

INTRODUÇÃO

O que é o consumo? Este conceito, definido por qualquer dicionário de Língua Portuguesa, tem nas últimas décadas marcado a sociedade contemporânea de forma inequívoca. Vivemos numa sociedade onde o consumo está constantemente presente nas nossas vidas e que, atualmente, tem vindo a perpetuar e a condenar o mundo devido à sua dinâmica desenfreada.

A cultura de consumo terá começado de forma tímida, aquando da primeira revolução industrial, momento importantíssimo da história mundial, com impactos significativos em todos os quadrantes da sociedade industrializada. Este momento, transformador, de grande ímpeto tecnológico (a todos os níveis), uma vez que as descobertas sucediam-se em catadupa, permitiu alargar o restrito grupo de consumidores existentes na época. O consumo, como prática análoga àquela que ocorre atualmente, estava limitado a uma camada abastada da sociedade onde poderíamos encontrar a aristocracia e a alta burguesia. O aumento do poder de compra estende-se a outras classes, aumentando invariavelmente o consumo, obrigado a um aumento das taxas de produção. A complexidade do termo impede a sua caracterização de forma linear e de forma taxativa, por estar relacionado com inúmeros outros fatores e que condicionam a forma como a cultura de consumo marca as sociedades pós-modernas.

O estilo de vida, adotado por cada um dos atores sociais, sofre influências de outras variáveis, daí que a prática de consumo seja difícil de definir de forma isolada. Estando o estilo de vida, naturalmente, relacionado com o *status* social dos indivíduos, a noção de cultura de consumo torna-se influenciada ao longo das décadas.

O estudo dos hábitos de consumo de uma população torna-se assim um pertinente objeto de análise para compreender dinâmicas de consumo e estilos de vida associados a estas.

Pretendemos estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com a finalidade de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo. Considerámos essencial identificar os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário e relacioná-los com a idade, o

género, o habitat, a classe social de pertença e a escolaridade dos pais; identificar as modalidades desportivas mais praticadas e a sua regularidade, bem como entender a motivação para a prática e para a não prática de atividade desportiva; identificar e interpretar os hábitos de consumo dos praticantes e relacioná-los com os seus hábitos desportivos. Será usada uma amostra representativa de 309 jovens do universo de 1551 alunos do ensino secundário das três escolas em estudo (Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro), estratificada de forma proporcional segundo o sexo e o ano de escolaridade.

Utilizou-se, para recolha dos resultados, o inquérito por questionário, de preenchimento individual e anónimo. Este questionário permite caracterizar a amostra segundo a idade, ano de escolaridade, género, contexto social, praticante desportivo/não praticante desportivo, regularidade da prática e hábitos de consumo, mais precisamente, ocupação dos tempos livres (para além da atividade desportiva), tipo de música, tipo de leitura, programas de televisão e frequência de espetáculos culturais. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva de todas as variáveis, com o propósito de identificar os hábitos desportivos e os hábitos de consumo dos jovens.

Com o presente estudo pretende-se, então, interpretar e entender os estilos de vida dos jovens inquiridos, dando resposta à nossa pergunta de partida: **Que relação existe entre os hábitos desportivos dos jovens e os hábitos de consumo diferenciado dos jovens escolarizados?**

PARTE I

1. PROBLEMÁTICA

1.1. CULTURA DE CONSUMO

Nos últimos 30 anos, vários sociólogos começaram por considerar a existência de uma cultura de consumo, argumentando que o consumo é cada vez mais orientado pelo estilo de vida. Ao longo dos tempos, o conceito de estilo de vida foi fomentando uma maior ligação com as classes sociais. Assim, parece importante considerar o conceito de estilo de vida na discussão da problemática, uma vez que o estilo de vida tem sido utilizado na produção da cultura de consumo contemporânea, como um modo de vida. Surge então o conceito de *cultura de consumo*, que Bourdieu (1989, cit. por Martinho, 2007) relaciona com uma *produção simbólica*, de onde surgem diversos atores sociais, ligados, por exemplo, à indústria, à publicidade, à educação, ao *marketing* e à arquitetura.

Após a Revolução Industrial, mais precisamente com o Fordismo, houve um aumento do poder dos consumidores, sem aumentar significativamente o seu poder de mercado. Após esta época (pós-fordismo) começou a haver mais circulação de dinheiro, aumentando a produção e o consumo. O poder de compra cresceu, por consequência aumentou a concorrência, e as novas tecnologias permitiram dar resposta às exigências dos consumidores, que queriam mais e melhor. Através dos meios de comunicação, do aparecimento das indústrias culturais, da expansão da escolaridade e do alargamento das classes médias, o mercado de bens culturais tornou-se estereotipado, mas com diferentes usos culturais. Gomes (2007) citou Bauman (2003) para caracterizar as mudanças profundas que aconteceram na passagem de uma sociedade de produtores para uma sociedade, atual, de consumo. O desenvolvimento de um estado permanente de escolha, contrariando qualquer rotina, o surgimento de atividades individuais desejáveis, tornando o dia-a-dia flexível, e o facto de o consumo permitir que o momento da escolha seja coincidente com o momento da vivência, torna tudo temporário e efémero. O consumo é, assim, para Gomes (2007), *uma forma básica de autoprodução da identidade* (p.19). Martinho (2007) refere que, com o aparecimento e crescimento da

classe média, as necessidades e características dos indivíduos foram evoluindo, na medida em que aumentou a subjetividade e autonomia social, intensificou-se o individualismo, e foi atribuída uma maior importância ao corpo, ao estilo de vida, à cultura e aos valores de participação e realização pessoal. Para Gomes (2007), *quanto maior é a liberdade de escolha sem restrições mais elevada é a posição na hierarquia social* (p.19), uma vez que a liberdade de escolha estabelece a estratificação na sociedade de consumo. Pode-se assim dizer que o indivíduo se torna responsável pela sua própria qualidade de vida, quando escolhe o seu estilo de vida, influenciando as suas práticas de consumo.

1.2. ESTILOS DE VIDA NUMA SOCIEDADE DE CONSUMO

Segundo Gonçalves (2004) podemos definir estilo de vida *como maneiras de agir, pensar e sentir*. Estas formas de estar, apropriadas ao longo do processo de desenvolvimento do Homem, permitem-lhe interagir em sociedade, de acordo com uma panóplia de valores sociais, normativos, e que definem essas mesmas sociedades. Este é um processo que decorre de forma aberta, contrapondo-se a uma visão isolada do desenvolvimento do Homem, uma vez que este processo não se resume a evoluções do foro biológico, representando, igualmente um repositório cultural e social, funcionando como um todo.

O estilo de vida está intimamente associado a questões relacionadas com o consumo. Os diferentes estilos de vida existentes influenciam toda a cultura de consumo de uma sociedade.

Segundo Finotti (2004), tendo por base a definição apresentada pela *American Marketing Association*, a noção de estilo de vida tende a evidenciar seis ramos: relação com o ambiente externo; quotidiano; “valores”; “atitudes”; “padrões de comportamento”; e “opiniões”.

Os estilos de vida podem funcionar como formas de identidade, numa sociedade imbuída numa profunda crise a esse nível, onde todos desejam sobressair. Numa malha extremamente homogénea, o estilo de vida e os consumos a si associados permitem marcar uma posição, enfatizando toda a questão relacionada com a individualização das sociedades pós-modernas.

Os sociólogos olham para os estilos de vida como objeto de estudo pertinente, na análise de comportamentos e atitudes na atual sociedade. Esta é uma noção dotada de grande ambiguidade, em virtude da sua complexidade, por influenciar e deixar-se influenciar por inúmeros aspetos.

Para Featherstone (1995), o estilo de vida é um instrumento que dá a conhecer a cultura de consumo, apesar dos indivíduos apresentarem competências para construir e gerir um estilo de vida através da autoexpressão e da autoconsciência estilística, reforçando a individualidade de cada um. Segundo Martinho (2007), estamos numa sociedade que tende para a procura da expressividade, da comunicabilidade, do hedonismo, da descoberta, da afirmação de si próprio, e em busca de autonomia e de liberdade. Dentro dos estilos de vida, o lazer e as práticas culturais têm um papel cada vez mais importante e assumem-se como sinal de poder e distinção entre grupos sociais, demarcando práticas e hábitos quotidianos. Podemos concluir que os estilos de vida são baseados no consumo e na utilização das novas tecnologias e requerem um compromisso de tempo e dinheiro, daí os consumidores serem, maioritariamente, de classe média. A atividade de consumo pode ser, então, vista como um meio para os sujeitos ostentarem um estilo de vida que, aos olhos dos outros, agrade mais. Segundo Sousa (2004), com base em Cohen (1985), um aspeto importante de um grupo de referência é o uso simbólico de um “estilo”, incluindo o tipo de roupas que usa, a sua postura, o seu porte, os seus gostos e os seus (des)interesses acerca do que fala e a opinião que expressa. Acrescenta que o estilo expressa um compromisso e indica a pertença a uma subcultura específica, capaz de negar ou confirmar os seus valores dominantes através da aparência.

É importante conhecer os novos bens, o seu valor social e cultural e saber usá-los de forma adequada. Os chamados “grupos aspirantes”, adotam uma atitude de aprendizes perante o consumo e procuram desenvolver um estilo de vida. Para estes grupos as revistas, os jornais, os livros, os programas de rádio e de televisão estão associados a toda a cultura de consumo. Estes grupos aprendem assim a construir um estilo de vida realizador, através do aperfeiçoamento, desenvolvimento e transformação pessoal (Featherstone, 1995).

A influência dos meios de comunicação, segundo Felix (2003), iniciou-se por volta dos anos 50, *quando surgiu a chamada cultura da juventude que, através*

desses meios de comunicação, passou a se difundir no interior dos mercados consumidores, característicos do sistema capitalista (pp. 20-21). Nesta linha de pensamento, Henriques (2006) entende que os indivíduos são confrontados com certos produtos, imagens e comportamentos, transmitidos pelos *media* e com os quais desenvolvem processos de identificação, afastamento, apropriação, recusa, etc. Segunda a autora estes processos encontram-se relacionados com a autodefinição dos indivíduos e com o seu relacionamento com o social, refletindo-se nos seus consumos e estilos de vida.

1.3. HÁBITOS DE CONSUMO

O lazer, na cultura de consumo, passou a ser um negócio, e, como qualquer negócio, não é igual para todos. O poder de compra e o capital económico influenciam o acesso ao lazer, sendo este desigual. Para além destas variáveis, também outras como capital escolar, género, idade, inserção socioprofissional e residência são consideradas para o estudo do lazer e das práticas culturais. As atividades de lazer não se caracterizam apenas por momentos de diversão e de entretenimento, são igualmente responsáveis por um conjunto de interações intragrupo, reforçando laços de proximidade entre os seus elementos e em torno de uma prática (Riachos, 2006).

Com este trabalho pretende-se, então, identificar quais são os hábitos de consumo dos jovens praticantes de atividades desportivas ou de lazer. *Ao transpor as necessidades do mercado para as necessidades individuais de cada um, a indústria cultural fez crescer a procura pelo entretenimento e pela diversão – em tempos de mercado e de consumo – e vem obtendo, como grandes aliados na relação entre tais produtos e o consumo dos mesmos, a parcela da juventude* (Félix, 2003: 52). Com base em Pinheiro & Ferreira (2000), é assim importante, para definirmos um determinado estilo de vida caracterizador de um certo grupo social, conhecer os gostos, os modos de vestir, os consumos culturais, a forma de ocupação dos tempos livres, os diferentes usos dos espaços sociais e o tempo que determinado grupo ocupa nas diferentes atividades, variáveis a estudar para a concretização deste trabalho.

1.4. HÁBITOS DESPORTIVOS E OS JOVENS ADOLESCENTES

Segundo Nahas (2003, cit. por Rolim *et al.*, 2007) o indivíduo terá mais saúde e bem-estar, quanto mais equilibrado for o seu estilo de vida, isto é, realizar atividade física regular, ter uma nutrição adequada com qualidade, controlar o *stress*, manter relacionamentos positivos e estáveis e manter comportamentos preventivos como evitar as drogas e o tabaco. Há um conjunto de práticas que se instalaram de *um modo conseqüente e estável no quotidiano dos agentes sociais, por mais diversificadas que sejam* (Fernandes, 2001:195).

O estilo de vida adotado na juventude pode influenciar a saúde na fase adulta e na velhice, principalmente no que diz respeito ao exercício físico. É assim relevante estudar os hábitos desportivos dos jovens, um tema cada vez mais valorizado.

A adolescência é um período em que o jovem passa por uma série de motivações e sentimentos importantes, que, de certa forma, provocam instabilidade, tais como: *a procura de si mesmo e da sua identidade, a tendência grupal, a necessidade de intelectualização e de fantasiar, a crise religiosa, a evolução sexual, desde o auto erotismo à heterossexualidade, a atividade social reivindicativa, as contradições comportamentais, a separação progressiva dos pais, as flutuações constantes de humor e do ânimo* (Fonseca, 1988, cit. por Guerra, 2004: 16). A adolescência é ainda *a fase das grandes amizades com adolescentes do mesmo género em que o adolescente procura nos seus pares a segurança para as suas dúvidas e angústias* (Guerra, 2004: 16). Ser jovem é *modular-se como um objecto de consumo numa economia de mercado que se alimenta da crença segundo a qual somos, e somos felizes, se somos o novo* (Szapiro & Resende, 2010: 48).

No âmbito deste trabalho, pretende-se estudar os jovens do ensino secundário, que se encontram já numa segunda fase da adolescência, marcada pelas relações interpessoais, predominando a importância do grupo de pares, sendo que o seu pensamento centra-se em questões de ordem sociológica e universal (Fonseca, 1988, cit. por Guerra, 2004). Guerra acrescenta que é nesta altura que surge o culto do corpo, a procura de lazeres ativos e da informalização dos espaços de prática, como defesa da valorização corporal, de prazer e bem-estar físico.

O *stress* e as pressões são características constantes da sociedade atual, a prática desportiva surge assim, para Alves (2010), *como uma atividade benéfica no combate às dificuldades criadas e existentes, transmitindo uma sensação de bem-estar e aumentando a capacidade das pessoas a nível físico, mental e social* (p. 2). Caspersen *et al.* (1985) define o exercício físico como um tipo de atividade planeada, estruturada e composta por movimentos repetidos do corpo, com o objetivo de manter ou melhorar uma ou mais componentes da boa forma física (Ferreira, 2008). A participação regular em algum tipo de prática desportiva faz parte de um estilo de vida saudável (Pate *et al.*, 1994, cit. por Ferreira, 2008).

Segundo Telama (1998, cit. por Sá, 2009) o exercício físico em idade escolar apoia o crescimento e desenvolvimento motor saudável, assim como cria hábitos físicos que os acompanham em toda a vida. Maia (1999, cit. por Sá, 2000) assenta na mesma linha de pensamento e confirma que as atitudes, os hábitos e os comportamentos de atividade física que se conquistam cedo, transferem-se num estilo de vida saudável na idade adulta.

A socialização desportiva opera-se, na sua maior parte, durante a infância e a adolescência e os principais agentes de socialização são a escola, a família e os amigos (Duarte, 1991, cit. por Sá, 2000:4). As influências sociais desempenham uma função muito importante sobre a participação neste tipo de atividades.

Sendo o exercício físico um fator de extrema importante para a saúde e bem-estar, parece-nos interessante estudar os hábitos desportivos dos jovens, nomeadamente o tempo que estes dedicam às diferentes atividades que praticam no seu dia-a-dia. Segundo Moreno *et al.* (2010), vários estudos revelam que a prática da atividade física e desportiva faz parte integrante da ocupação dos tempos livres das crianças, mas sempre dependendo do apoio recebido pela família, colegas e professores.

Segundo Marivoet (2005), a prática desportiva tende a apresentar-se como um hábito cultural, sendo que os hábitos desportivos dos portugueses são menores do que os encontrados em outros países da Europa e, na maioria dos estudos, tem-se revelado que os homens são os que apresentam mais participações desportivas. Mas um dado curioso é apresentado por Marivoet (2001), que diz respeito às jovens entre os 15 e 19 anos, apresentarem valores semelhantes de prática desportiva relativamente aos jovens, no entanto à medida que a idade avança, a sua presença

torna-se muito inferior à masculina. No mesmo estudo, Marivoet deu a conhecer que em Portugal as modalidades mais praticadas são o futebol, a natação e o atletismo. Garton & Pratt (1991, cit. por Moreno *et al.*, 2010) afirmam que a idade influencia a escolha das atividades de ocupação dos tempos livres dos adolescentes, já que é nesta fase que ocorrem mudanças importantes a nível pessoal e social.

O que faz com que nem todos os jovens pratiquem desporto? Para Marivoet (2001), esta realidade em Portugal encontra-se relacionada com as características socioeconómicas da sociedade portuguesa; outros autores, apontam para diversas causas, nomeadamente uma fraca perceção de competências, algumas experiências negativas decorrentes da prática de atividades físicas e desportivas e ainda falta de apoio de familiares e amigos (White & Coakley, 1986, cit. por Pinheiro & Ferreira, 2000); há ainda quem refira a falta de tempo, a inexistência de infraestruturas, os escassos recursos económicos e os trabalhos escolares como causa de não praticar qualquer tipo de atividade desportiva (Matos & Pinheiro, 1998; Kremer *et al.*, 1997; Gonçalves, 1996; cit. por Pinheiro & Ferreira, 2000).

Atualmente os hábitos desportivos poderão ser analisados do ponto de vista do consumo. Interessa-nos identificar os consumos desportivos dos jovens e relacioná-los com outro tipo de hábitos de consumo, como o tabaco e o álcool, os locais de frequência, a modo de vestir, a alimentação, e muitos outros. Interessa-nos também compreender estes hábitos de consumo, relacionando-os com os hábitos desportivos dos jovens.

1.5. ESTUDOS EMPÍRICOS

Em Portugal, realizou-se o primeiro estudo sobre hábitos desportivos em 1988 e o segundo, dez anos depois, por Marivoet, com o pressuposto de se avaliarem políticas, de definir linhas de orientação capazes de promover o desenvolvimento desportivo de forma integrada.

Neste estudo, Marivoet (2001), refere que 23% da população pratica desporto (13% de forma organizada e 10% sem organização). Em 2000, Pinheiro & Ferreira, num estudo realizado com jovens do ensino secundário de Coimbra, concluíram que, da totalidade da amostra analisada, existiam mais praticantes (52,82%) do que

não praticantes (47,18%) e que, em função do género, são os rapazes aqueles que mais praticam. Esta última conclusão é comum a todos os estudos que aqui serão expostos, no entanto, no estudo realizado por Marivoet, em 2001, esta concluiu que entre os 15 e 19 anos, tanto os rapazes como as raparigas apresentam valores semelhantes de prática desportiva, mas à medida que a idade avança, a presença feminina torna-se muito inferior à masculina.

Relativamente às modalidades mais praticadas, o futebol é referido, em todos os trabalhos, como a mais praticada. No estudo de Marivoet sobre a população portuguesa, a modalidade mais praticada é o futebol, seguido da natação e do atletismo, sendo que o futebol é a modalidade mais praticada pelo sexo masculino e a natação a mais praticada pelo sexo feminino. Segundo Pinheiro & Ferreira, o futebol, o voleibol e a natação são as modalidades onde é possível encontrar o maior número de praticantes. No estudo sobre as atividades lúdico-desportivas em crianç as do 1.  ciclo, de um agrupamento de escolas do centro do Porto (Moreira, 2006), verificou-se um maior conhecimento da oferta das modalidades de futebol, basquetebol, natação e karat . Costa *et al.*, em 2009, também realizaram um estudo acerca dos hábitos desportivos dos jovens, do 3.  ciclo e ensino secundário do Interior Norte e Litoral Norte de Portugal, onde concluíram que, mais uma vez, o futebol é a modalidade mais praticada, tanto no interior como no litoral, sendo a segunda modalidade o basquetebol, no interior, e a natação, no litoral. Num outro trabalho que pretendia investigar a prática de modalidades desportivas dos jovens dos 2.  e 3.  ciclos do Concelho de Bragança (Moreno *et al.*, 2010), o futebol, o basquetebol e o BTT foram consideradas as modalidades desportivas mais praticadas.

Num estudo mais recente elaborado por João Gonç lves (2011) no concelho de Torres Novas, mais uma vez, o futebol foi considerada a modalidade mais praticada pelo sexo masculino e a natação pelo sexo feminino.

No que concerne ao tempo dedicado à prática desportiva, no estudo de Moreira, a maior parte dos jovens pratica atividade lúdico-desportiva entre duas a três vezes por semana, indo ao encontro da investigação realizada por Costa *et al.*, onde a maioria dos inquiridos afirmou ter prática desportiva pelo menos três vezes por semana.

Um parâmetro importante a ter em conta quando falamos de hábitos desportivos é perceber por que razão alguns jovens não praticam qualquer tipo de modalidade desportiva/ atividade desportiva. Neste âmbito, Marivoet concluiu que as razões mais apontadas para a não prática foram a falta de tempo, o facto de não gostarem de praticar atividade desportiva e a falta de motivação, conclusão chegada também no estudo elaborado por João Gonçalves (2011). A falta de tempo também foi um fator apontado no estudo de Moreira, bem como o facto de ainda não terem dito aos pais que queriam praticar e o fator económico. No estudo de Costa *et al.*, a falta de motivação (mais uma vez), a falta de transporte e a falta de jeito para o desporto foram as razões mais apontadas para a não prática.

Relativamente à classe social, Marivoet refere que são os jovens até aos 15 anos, inseridos em famílias onde as profissões requerem formação académica superior, que apresentam uma participação superior. Uma conclusão idêntica foi retirada do trabalho elaborado por Moreira, já que este autor refere que as crianças que praticam atividade lúdico-desportiva são as que pertencem a famílias com um nível escolar elevado e médio, assim como a um elevado nível profissional.

No que diz respeito aos hábitos de consumo, esta é uma área ainda pouco estudada num nível mais abrangente de população. Os estudos realizados dizem respeito a regiões específicas ou a hábitos de consumo específicos.

Pinheiro e Ferreira, em 2000, realizaram um estudo com jovens do ensino secundário de Coimbra, onde concluíram que o consumo cultural a que os inquiridos mais se dedicam ao longo do ano é o ir a bailes/discotecas, surgindo logo de seguida o cinema; o convívio com os amigos é a atividade a que os sujeitos mais se dedicam na sua vida diária. Em 2008, Ferreira, com o objetivo de conhecer os estilos de vida e os comportamentos de risco dos adolescentes do ensino secundário, de cinco escolas do Porto, concluiu que o tempo total de sono diminui durante os anos da adolescência, que a maioria não cumpre as recomendações para uma alimentação saudável e que, também a maioria dos participantes, vê televisão e utiliza o computador e/ou *playstation* à semana e ao fim-de-semana.

No que se refere a hábitos como o álcool e o tabaco, Matos *et al.*, em 2001, em dois estudos realizados com alunos dos 6.º, 8.º e 10.º anos, concluíram que 71% já tinham experimentado bebidas alcoólicas e 30,9% já tinham experimentado fumar tabaco. Ainda neste estudo, os rapazes apresentaram uma maior frequência de já

terem experimentado álcool e tabaco do que as raparigas, sendo que os jovens que têm 15 anos ou mais são os que mais frequentemente referem já ter experimentado álcool, assim como fumado tabaco. Neste âmbito, mas com algumas diferenças, Ferreira, na sua investigação em 2008, concluiu que o hábito de fumar inicia-se mais cedo nas raparigas, que cerca de metade dos adolescentes consome bebidas alcoólicas e que os rapazes têm mais o hábito de beber do que as raparigas. Tanto o tabaco como o álcool vão ganhando mais consumidores com o avançar da idade dos inquiridos.

2. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Num momento em que a preocupação com os hábitos desportivos da população tem vindo a crescer de dia para dia, este trabalho servirá como diagnóstico de uma dada realidade desportiva e contribuir para o planeamento de políticas de desenvolvimento desportivo local, já que a atividade física regular pode evitar ou adiar o surgimento de determinadas doenças.

É importante identificar quais são os hábitos desportivos de uma dada população e encontrar justificação para o facto de, ainda, nem todos terem adquirido estes hábitos de extrema importância. Os hábitos de consumo materiais e culturais apresentam-se como relevantes para interpretarmos e entendermos os estilos de vida dos jovens, nomeadamente dos jovens praticantes de modalidades desportivas/atividades físicas.

A localidade de Caldas da Rainha foi a cidade escolhida para aplicarmos o nosso estudo. Para a sua realização foi essencial a definição de um universo constituído pelos alunos do ensino secundário das escolas da cidade. Caldas da Rainha é uma cidade pertencente ao distrito de Leiria, situada dentro da região de Lisboa e Vale do Tejo e à sub-região Oeste. Apresentando uma área total de 255,87km² que congrega 16 freguesias, habitam no concelho cerca de 51.600 pessoas (portal da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, 2013).

No que concerne a instalações orientadas para a prática desportiva, Caldas da Rainha apresenta uma vasta oferta a esse nível. Estamos perante um local onde a oferta pública e privada é vasta, destacando-se dois pavilhões polidesportivos, um centro de alto rendimento de Badminton, quatro piscinas, um campo relvado, dois

campos sintéticos, um estádio municipal, um *skate park*, ciclovias, campos de ténis e quatro ginásios. Encontramos nesta cidade clubes de natação, ginástica, voleibol, basquetebol, andebol, futebol, futsal, rãguebi, atletismo, artes marciais, tiro, ciclismo, hipismo, ténis, badminton, ténis de mesa, entre outros. Com base em informação recolhida através da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, salientamos a *Casa do Benfica*, com cerca de 60 atletas, os *Pimpões*, com 1400 atletas, o *Caldas Sport Clube*, com 400 atletas, o *Acrotramp Clube das Caldas*, com 180 atletas, o *M.V.D.*, com 30, o *Caldas da Rainha Badminton Clube*, com 25 atletas, o *Núcleo Sportinguista*, com 20, a *Escola Académica*, com 80 atletas, a *Associação Recreativa e Cultural do Couto*, com cerca de 70 atletas, o *Caldas Rugby Clube*, com 140 atletas, o *Hóquei Clube das Caldas*, com 50 atletas, o *Clube de Ténis das Caldas*, com 155, os *Vidais*, com 30 atletas e o *Sporting Clube das Caldas*, com 120 atletas. Caldas da Rainha é uma cidade bastante rica em termos desportivos, destacando-se o *Caldas Sport Clube*, representado na modalidade de futebol e que apresenta o maior número de atletas, o *Sporting Clube das Caldas*, em voleibol, que disputa o Campeonato da I Divisão Nacional. O *Acrotramp Clube das Caldas*, em ginástica, e os *Pimpões*, em natação, são também clubes já reconhecidos a nível nacional, pelos vários títulos conquistados.

PARTE II

1. OBJETIVO DO ESTUDO

Neste capítulo do trabalho iremos expor os objetivos da nossa investigação, bem como o enunciado do problema, cuja finalidade é esclarecer os contornos deste estudo. Posteriormente, apresentamos as hipóteses que serviram de orientação para este estudo e as limitações que a investigação apresenta.

1.1. ENUNCIADO DO PROBLEMA

Pretende-se estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com o intuito de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo. A cidade das Caldas da Rainha é uma zona que não apresenta estudos publicados nesta área, o que acrescenta interesse à realização deste trabalho.

Surge assim a seguinte pergunta de partida: **Que relação existe entre os hábitos desportivos dos jovens e os hábitos de consumo diferenciado dos jovens escolarizados?**

1.2. OBJETIVOS

Com a finalidade de encontrar resposta para a nossa pergunta de partida, anteriormente definida, considerámos essencial definir objetivos específicos que nos permitissem operacionalizar toda a nossa investigação.

Assim, foram definidos os seguintes objetivos:

1. Identificar os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário e relacioná-los com a idade, o género, o habitat, a classe social de pertença e a escolaridade dos pais;
2. Identificar as modalidades desportivas mais praticadas;
3. Identificar a regularidade da prática das modalidades desportivas/atividades físicas;

4. Identificar e interpretar as razões para a não prática de atividade desportiva;
5. Identificar e interpretar os hábitos de consumo dos praticantes, nomeadamente ocupação dos tempos livres (para além da atividade desportiva), tipo de música, tipo de leitura, programas de televisão e tipo de espetáculos culturais;
6. Relacionar os hábitos desportivos dos jovens com os seus hábitos de consumo.

1.3. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Pretendemos saber quais são os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário e em que medida a idade, o género, o habitat, a classe social de pertença, a escolaridade dos pais e os seus hábitos de consumo determinam os seus hábitos desportivos. Assim, tendo em conta os estudos analisados, elaborámos várias hipóteses nulas de investigação que testaremos.

H1: Não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens e o seu grupo de idade.

H2: Não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens entre os 15 e os 20 anos e o seu género.

H3: Não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens entre os 15 e os 20 anos e o local onde habitam.

H4: Não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens entre os 15 e os 20 anos, a classe social de pertença e a escolaridade dos seus pais.

H5: As modalidades mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 20 anos são o futebol e a natação, independentemente da idade, do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais.

H6: Os jovens entre os 15 e os 20 anos não apresentam hábitos desportivos por considerarem não ter tempo e não ter motivação, independentemente da idade, do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais.

H7: Não existem associações significativas entre os hábitos de consumo dos jovens dos 15 aos 20 anos que praticam algum tipo de modalidade/atividade desportiva e daqueles que não praticam qualquer tipo de modalidade/atividade desportiva.

2. METODOLOGIA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra a utilizar para a elaboração do presente estudo foi constituída por jovens do ensino secundário de três escolas das Caldas da Rainha, nomeadamente Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro. Pretendeu-se estudar os hábitos desportivos e de consumo de alunos do ensino secundário, numa altura em que estes se encontram na fase da adolescência e começam a decidir-se pelos mais diferenciados hábitos de consumo, materiais e culturais.

Foi calculada uma amostra representativa do universo de 1551 alunos do ensino secundário das três escolas em estudo, estratificada de forma proporcional segundo o sexo e o ano de escolaridade. Face à impossibilidade de dispor de uma base de sondagem estratificada segundo todas as variáveis independentes que, segundo a literatura, poderiam influenciar os comportamentos dos sujeitos inquiridos, optou-se por estratificar a amostra em função do sexo e da idade. Para além de serem variáveis importantes na modulação dos comportamentos a observar, eram variáveis disponíveis nas bases de dados consultadas.

No quadro seguinte podemos verificar o número total de alunos do ensino secundário por escola.

Quadro I
Número de alunos do ensino secundário das escolas em estudo

		N.º de alunos do ensino secundário
Escolas	Escola Secundária Raúl Proença	700
	Escola Secundária Bordalo Pinheiro	485
	Colégio Rainha D. Leonor	366
		Total = 1551

Fonte: Diretores das Escolas mencionadas.

Para o cálculo do tamanho da amostra utilizámos a fórmula de Bosscher e Claeys Ap. Marivoet (2001:177), sendo que para intervalos de confiança de 95% é de 1,96 num intervalo de [0,58; 4,5]. A amostra é assim constituída por 309 jovens estudantes do ensino secundário.

No total da amostra, foram inquiridas 202 jovens do sexo feminino e 107 jovens do sexo masculino.

Nos dois quadros (Quadros II e III) abaixo está discriminado o número de jovens da amostra tendo em conta o género, a idade e o local de residência.

Quadro II
Número de inquiridos por género e idade

	Feminino	Masculino
15 e 16 anos	90	32
17 e 18 anos	99	60
19 anos ou mais	13	15

Quadro III
Número de inquiridos por género e habitat

	Feminino	Masculino
Meio urbano	109	55
Meio rural	93	52

No que diz respeito aos pais dos inquiridos, podemos analisar nos gráficos seguintes as habilitações literárias dos pais, bem como a sua situação atual de emprego, sabendo que responderam à questão relativa ao pai 300 jovens e à questão relativa à mãe 303 jovens. É de salientar que tanto o pai como a mãe possuem um grau de ensino com tendência para a formação média ou superior. O *Ensino Secundário* é o nível de escolaridade mais frequente em ambos os casos (31,1% no caso do pai e 36,2% no caso da mãe), seguindo-se o 3.º ciclo (26,2% no caso do pai e 20,7% no caso da mãe). É de referir que a *Licenciatura* começa também a ser já muito referida como habilitação máxima dos pais. Em termos comparativos entre pai e mãe, nota-se que a mãe apresenta maior habilitação do que o pai, uma vez que há uma maior frequência nas habilitações a partir do ensino secundário, no caso da mãe. Todos estes dados, podem ser constatados pelo seguinte quadro.

Quadro IV
Escolaridade máxima dos pais

Parentesco	Pai		Mãe	
	%	N	%	N
Escolaridade máxima				
Analfabeto	0,3%	1	0%	0
1.º ciclo	7,1%	22	5,8%	18
2.º ciclo	12,3%	38	9,4%	29
3.º ciclo	26,2%	81	20,7%	64
Ensino secundário	31,1%	96	36,2%	112
Bacharelato	1,6%	5	3,2%	10
Licenciatura	12%	37	16,8%	52
Pós-graduação	1,3%	4	1,3%	4
Mestrado	3,2%	10	3,2%	10
Doutoramento	1,9%	6	1,3%	4
Total	97,1%	300	98,1%	303

Quanto à profissão atual dos pais dos jovens do ensino secundário, depois de obtermos 293 respostas relativas à profissão do *pai* e 300 relativas à profissão da *mãe*, salienta-se a categoria que abrange um maior número de pais é a dos *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (26,9%) e a

categoria em que há mais mães inseridas é a dos *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (22%).

Analisando pormenorizadamente as profissões relativas ao *pai* verifica-se, tal como já referimos, que a maioria dos pais pertence aos *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (26,9%), seguem-se os *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (17,5%), os *Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* (13,3%), os *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (10,4%), os *Sem Profissão* (6,8%), os *Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio* (6,5%), os *Profissionais das Forças Armadas* e o *Pessoal Administrativo* (4,2%), os *Trabalhadores Não Qualificados* (2,9%) e os *Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta* (2,3%). No que concerne à profissão da *mãe*, a maioria é Trabalhadora dos *Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (22%), seguindo-se as *Sem Profissão* (20,7%), as *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (19,4%), as *Técnicas e Profissionais de Nível Intermédio e Pessoal Administrativo* (9,1%), as *Representantes do Poder legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretoras e Gestoras Executivas* (7,1%), as *Trabalhadoras Qualificadas da Indústria, Construção e Artífices* (4,2%), as *Trabalhadoras Não Qualificadas* (3,6%) e as *Agricultoras e Trabalhadoras Qualificadas da Agricultura, da Pesca e da Floresta* (1,9%) (ver Quadro V).

Quadro V
Profissão atual dos pais

Parentesco	Pai		Mãe	
	%	N	%	N
Profissões				
Profissões das Forças Armadas	4,2%	13	0%	0
Representantes do Poder legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos	13,3%	41	7,1%	22
Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	10,4%	32	19,4%	60
Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	6,5%	20	9,1%	28
Pessoal Administrativo	4,2%	13	9,1%	28
Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança	17,5%	54	22%	68

e Vendedores				
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta	2,3%	7	1,9%	6
Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	26,9%	83	4,2%	13
Trabalhadores Não Qualificados	2,9%	9	3,6%	11
Sem profissão	6,8%	21	20,7%	64
Total	94,8	293	97,1%	300

Relativamente à situação atual de emprego dos pais, à qual nem todos os inquiridos deram resposta, como se pode verificar no Quadro VI, salienta-se que a maioria trabalha por *conta de outrem* (51,1% no caso do *pai* e 54,4% no caso da *mãe*), seguindo-se com maior frequência os trabalhadores por *conta própria* (33,7% no caso do *pai* e 20,4% no caso da *mãe*). Como menos apontado para a situação atual de emprego do *pai* foi a situação *doméstico* e da *mãe reformada*.

Quadro VI
Situação atual de emprego dos pais

Parentesco	Pai		Mãe	
	%	N	%	N
Situação atual de emprego				
Trabalhador por conta própria	33,7%	104	20,4%	63
Trabalhador por conta de outrem	51,1%	158	54,4%	168
Doméstico(a)	0,3%	1	13,6%	42
Desempregado(a)	7,4%	23	9,1%	28
Reformado(a)	4,2%	13	1,3%	4
Total	96,8%	299	98,7%	305

2.2. INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO UTILIZADOS

Com o objetivo de avaliar os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário e os seus hábitos de consumo, utilizou-se a chamada *observação indireta* (Quivy & Campenhoudt, 1995:164), nomeadamente o inquérito por questionário, de preenchimento individual e anónimo. Este questionário permite caracterizar a amostra segundo a idade, ano de escolaridade, género, contexto social, praticante desportivo/não praticante desportivo, regularidade da prática e hábitos de consumo, mais precisamente, ocupação dos tempos livres (para além da

atividade desportiva), tipo de música, tipo de leitura, programas de televisão e frequência de espetáculos culturais. Durante a elaboração do questionário e com vista à obtenção de resposta às nossas questões orientadoras, foram definidas diferentes variáveis e indicadores, baseados em três dimensões: Família (variável – grupo social); Características dos jovens (variáveis – habitat, tipo de ensino, género e idade); e, Práticas (variáveis – hábitos desportivos e de consumo) – Quadro VII. A maioria das perguntas usou o formato de resposta fechada, utilizando-se, sobretudo, escalas nominais e ordinais. Salienta-se ainda que para a elaboração e análise do questionário foi consultado um estudo de Riachos (2006), nomeadamente para a elaboração das questões referentes aos hábitos de consumo, e ainda um documento da autoria do Instituto Nacional de Estatística, com o título *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*, para análise dos inquéritos.

Quadro VII
Dimensões e Subdimensões – Questionário

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
1. Família	1.1. Grupo social	1.1.1. Escolaridade máxima 1.1.2. Profissão dos pais 1.1.3. Situação de emprego atual dos pais
2. Características dos Jovens	2.1. Habitat	2.1.1. Rural 2.1.2. Urbano
	2.2. Tipo de ensino	2.2.1. Regular 2.2.2. Tecnológico 2.2.3. Profissional
	2.3. Género	2.3.1. Masculino 2.3.2. Feminino
	2.4. Idade	2.4.1. [15-16 anos] 2.4.2. [17-18 anos] 2.4.3. 19 anos ou mais
3. Práticas	3.1. Hábitos desportivos	3.1.1. Modalidade praticada 3.1.2. Âmbito da prática 3.1.3. Regularidade da prática 3.1.4. Motivos para a prática 3.1.5. Motivos para a não prática
	3.2. Consumos	3.2.1. Culturais 3.2.2. Recreativos/Lúdicos

2.3. PROCEDIMENTOS NA RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Tal como já referido, esta investigação tem como instrumento central o inquérito por questionário. De forma a construir-se um questionário que abrangesse todos os objetos de estudo, realizou-se inicialmente um pré-teste como complemento que foi aplicado a um pequeno número de jovens do ensino secundário, onde se concluiu que o questionário estava bem elaborado para o grupo em questão.

Após finalizado o pré-teste e terminado o questionário definitivo, certificamos que os órgãos de gestão das três escolas aceitavam a sua aplicação e que poderíamos contar com o seu apoio em todo o processo. Os inquéritos foram então aplicados durante o terceiro período do ano letivo de 2011/2012, com o auxílio de professores das diferentes turmas inquiridas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1. INTRODUÇÃO

Para estudo dos dados recolhidos, utilizou-se a análise descritiva de todas as variáveis, com o propósito de identificar os hábitos desportivos e os hábitos de consumo dos jovens, calculando as frequências das respostas, utilizando a percentagem, a média e o desvio padrão, através do Programa *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows*.

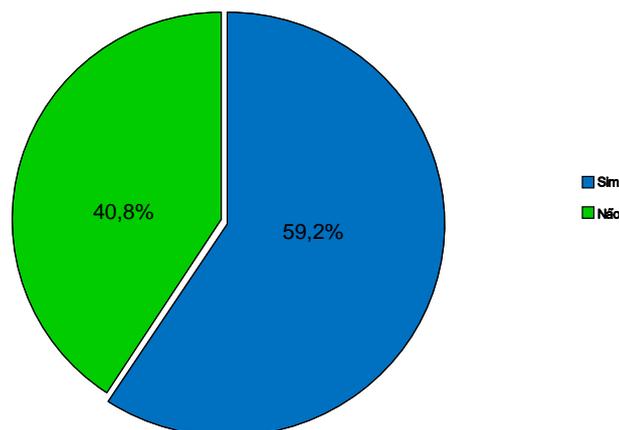
Posteriormente, relacionaram-se as variáveis - idade, género, habitat e classe social - com os hábitos desportivos dos jovens e, ainda, os hábitos desportivos com os hábitos de consumo dos jovens. Para relacionar estes dois tipos de hábitos, utilizou-se a análise comparativa e correlacional através do Teste U de *Mann-Whitney* e do Coeficiente de Correlação de *Pearson*.

Intentamos com esta análise verificar a veracidade das hipóteses que descrevemos anteriormente.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS DAS CALDAS DA RAINHA

Com base nos resultados obtidos pelo inquérito por questionário, aplicado a 309 jovens alunos do ensino secundário, podemos verificar que 59,2% (N=183) dos inquiridos praticam alguma modalidade/atividade física, sendo que 40,8% (N=126) não realizam qualquer atividade física. É satisfatório verificar que são mais aqueles que praticam dos que os que não praticam, com valores próximos do estudo de 1998 realizado por Marivoet (2001), que refere que 51% dos jovens com idades entre os 15 e os 19 anos praticam alguma modalidade/atividade física.

Gráfico 1
Participação desportiva da amostra



3.2.1. HÁBITOS DESPORTIVOS SEGUNDO A IDADE

Analisando os hábitos desportivos tendo em conta a variável idade, e após obtermos resposta de todos os inquiridos no que diz respeito à sua prática desportiva, podemos verificar que em todos os grupos de idade há mais jovens a praticar algum tipo de atividade física, do que aqueles que não a praticam, sendo que a maior diferença regista-se nos jovens de 17 e 18 anos e a menor nos jovens a partir dos 19 anos. Podemos então verificar pelo Quadro VIII que 58,2% dos jovens de 15 e 16 anos praticam alguma atividade desportiva, sendo que na mesma idade 41,8% não o fazem. Nos jovens com 17 e 18 anos 61% exercem algum tipo de prática desportiva e 39% não praticam nenhuma atividade desportiva. A partir dos 19

anos, 53,6% referiram praticar desporto/atividade física e 46,4% referiram que não o fazem.

Quadro VIII
Prática desportiva segundo a idade

	Prática desportiva			
	Sim		Não	
	%	N	%	N
15 e 16 anos	58,2%	71	41,8%	51
17 e 18 anos	61%	97	39%	62
19 anos ou mais	53,6%	15	46,4%	13

Estes dados permitem-nos verificar a Hipótese 1 (H1) do nosso estudo, a hipótese nula, que refere que não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens e o seu grupo de idade. Verifica-se uma menor frequência de prática nos grupos de idade superiores, independentemente do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais, no entanto, há um ligeiro aumento da prática desportiva entre o grupo de 15 e 16 anos e o grupo seguinte, dos 17 e 18 anos. Quisemos ainda verificar, através do Teste U de *Mann-Whitney*, se existia influência entre as duas variáveis em estudo, no entanto, sendo o valor de *Sig.* superior a 0,05 (0,968), concluímos que não existe influência significativa entre a prática desportiva e a idade, tal como podemos observar pelo quadro seguinte.

Quadro IX
Teste U de *Mann-Whitney* entre prática desportiva e idade

Test Statistics ^a	
	Idade
Mann-Whitney U	11501,000
Wilcoxon W	19502,000
Z	-,041
Asymp. Sig. (2-tailed)	,968

a. Grouping Variable: Prática Desportiva

3.2.2. HÁBITOS DESPORTIVOS SEGUNDO O GÉNERO

No que concerne aos hábitos desportivos dos inquiridos segundo a variável género, podemos verificar que, tal como em todos os estudos analisados no decorrer desta investigação, os rapazes praticam mais atividade física do que as raparigas.

Verifica-se pelo quadro abaixo, que apenas 52,5% das raparigas praticam alguma modalidade/atividade física, enquanto nos rapazes 72% praticam desporto/atividade física.

Quadro X
Prática desportiva segundo o género

	Prática desportiva			
	Sim		Não	
	%	N	%	N
Feminino	52,5%	106	47,5%	96
Masculino	72%	77	28%	30

Estes dados não nos permitem verificar a Hipótese 2 (H2) do nosso estudo, verificando-se a hipótese alternativa, dado que foi verificada uma menor frequência de prática no sexo feminino, independentemente da idade, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais. Através do Teste U de *Mann-Whitney*, conseguimos também provar que o género influencia significativamente a prática desportiva, já que o valor de *Sig.* é inferior a 0,05 (0,001) – Quadro XI.

Quadro XI
Teste U de *Mann-Whitney* entre prática desportiva e género

	Género
Mann-Whitney U	9423,000
Wilcoxon W	17424,000
Z	-3,311
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,001

Grouping Variable: Prática Desportiva

3.2.3. HÁBITOS DESPORTIVOS SEGUNDO O HABITAT

Quando analisamos os hábitos desportivos segundo o habitat, da totalidade da amostra, salienta-se o facto da participação mais baixa registar-se nos indivíduos que vivem em meio urbano (54,9%), contrariando a maioria dos estudos realizados nesta área, que nos indicam que na cidade há um maior número de praticantes. Assim, podemos ver pelo quadro seguinte que 64,1% dos jovens habitantes no meio rural praticam algum tipo de atividade física.

Quadro XII
Prática desportiva segundo o habitat

	Prática desportiva			
	Sim		Não	
Urbano	54,9%	90	45,1%	74
Rural	64,1%	93	35,9%	52

Do que esperávamos na Hipótese 3 (H3) do nosso estudo, que referia que não existiriam diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens o local onde habitam, os jovens das escolas das Caldas da Rainha que vivem em meio rural apresentam uma participação desportiva mais elevada do que aqueles que vivem em meio urbano, nomeadamente na cidade de Caldas da Rainha. Depois de aplicado o Teste U de *Mann-Whitney*, que pretendia verificar se existia diferença entre as duas variáveis em estudo, constatamos que o valor de *Sig.* observado é superior a 0,05 (0,099), logo não existe influência significativa entre a prática desportiva e o habitat (ver quadro XIII).

Quadro XIII
Teste U de *Mann-Whitney* entre prática desportiva e habitat

	Freguesia
Mann-Whitney U	10428,000
Wilcoxon W	18429,000
Z	-1,650
Asymp. Sig. (2-tailed)	,099

Grouping Variable: Prática Desportiva

3.2.4. HÁBITOS DESPORTIVOS SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DE PERTENÇA

Ao analisarmos os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário, tendo em conta as habilitações literárias dos pais, verificamos que 31,7% dos pais dos praticantes e 37,2% das mães dos praticantes apresentam como escolaridade máxima o *Ensino Secundário*. Em segundo lugar, a habilitação literária máxima mais referida pelos jovens praticantes acerca do pai e da mãe foi o 3.º Ciclo, com 24% e 18,6%, respetivamente. De seguida, foi verificado que no pai a escolaridade máxima é o 2.º Ciclo (13,7%), no entanto a da mãe é a *Licenciatura* (17,5%). Nos jovens praticantes nenhum dos pais é analfabeto, sendo que na mãe a habilitação literária menos referida foi o *Doutoramento* e no pai a *Pós-graduação*.

Relativamente aos jovens não praticantes temos, maioritariamente, como escolaridade máxima do pai e da mãe o *Ensino Secundário* (30,2% e 34,9%, respetivamente), seguindo-se o 3.º Ciclo (29,4% e 23,8%, respetivamente) e a *Licenciatura* (12,7% e 15,9%, respetivamente). Não há registo de nenhuma mãe *Analfabeta*, no entanto há registo de um pai. É de salientar ainda que a escolaridade máxima menos referida no caso da mãe foi a *Pós-graduação* e no caso do pai o *Bacharelato*, a *Pós-Graduação* e o *Doutoramento* (ver Quadro XIV).

Quadro XIV

Prática desportiva segundo a escolaridade máxima dos pais

Escolaridade máxima dos pais	Parentesco	Praticantes		Não Praticantes	
		%	N	%	N
Analfabeto	Pai	0%	0	0,8%	1
	Mãe	0%	0	0%	0
1.º ciclo	Pai	8,2%	15	5,6%	7
	Mãe	6,6%	12	4,8%	6
2.º ciclo	Pai	13,7%	25	10,3%	13
	Mãe	8,2%	15	11,1%	14
3.º ciclo	Pai	24%	44	29,4%	37
	Mãe	18,6%	34	23,8%	30
Ensino secundário	Pai	31,7%	58	30,2%	38
	Mãe	37,2%	68	34,9%	44
Bacharelato	Pai	1,6%	3	1,6%	2
	Mãe	2,7%	5	4%	5

Licenciatura	Pai	11,5%	21	12,7%	16
	Mãe	17,5%	32	15,9%	20
Pós-graduação	Pai	1,1%	2	1,6%	2
	Mãe	1,6%	3	0,8%	1
Mestrado	Pai	2,7%	5	4%	5
	Mãe	3,3%	6	3,2%	4
Doutoramento	Pai	2,2%	4	1,6%	2
	Mãe	1,1%	2	1,6%	2

Nota: seis dos inquiridos praticantes não indicaram a escolaridade máxima dos seus pais; três dos inquiridos não praticantes não indicaram a escolaridade máxima do pai.

Com o objetivo de relacionar os hábitos desportivos dos inquiridos, nomeadamente a regularidade da prática, e as habilitações dos seus pais, decidimos calcular o coeficiente de correlação das duas variáveis. Para tal, associámos números de 1 a 10 aos níveis de escolaridade dos pais, sendo que considerámos apenas um dos pais (o que apresentava maior habilitação). O valor obtido de 0,028 é possível pois pertence ao intervalo $]-1; 1]$ e, sendo positivo, indica que as variáveis são diretamente proporcionais ou variam no mesmo sentido. Para Cardoso (s.d.) este valor de 0,028 indica uma correlação muito baixa, como se pode verificar em baixo.

Quadro XV

Correlação de *Pearson* entre regularidade da prática e escolaridade dos pais

		Escolaridade dos Pais	Prática Semanal
Escolaridade dos Pais	Pearson Correlation	1	,028
	Sig. (2-tailed)	-	,621
	N	309	309
Prática Semanal	Pearson Correlation	,028	1
	Sig. (2-tailed)	,621	-
	N	309	309

Tendo em conta a profissão atual dos pais dos nossos inquiridos, podemos, através do quadro abaixo, apurar que as profissões dos pais mais consideradas foram: *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (27,9%), *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (17,5%) e *Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* (13,1%). No que respeita às profissões da mãe, os

inquiridos indicaram como as mais exercidas, as seguintes: *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* e *Sem profissão* (23%), *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança* e *Vendedoras* (20,2%) e *Técnicos e Profissões de Nível Intermédio* (11,5%). Como profissões menos consideradas, no que concerne aos pais dos jovens praticantes verificámos que são os *Trabalhadores Não Qualificados* e os *Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta*, ambas com 2,7% de registos; em relação à profissão das mães, temos como menos referida as *Agricultoras e Trabalhadoras Qualificadas da Agricultura, da Pesca e da Floresta* (1,1%) e nenhuma mãe apresenta *Profissões das Forças Armadas*.

Tendo em conta as respostas obtidas pelos jovens não praticantes, não existindo diferença significativa entre os praticantes, verificamos que as profissões mais praticadas pelos pais são: *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (25,4%), *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (17,5%), *Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* e *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (13,5%). No que concerne às respostas obtidas relativas à profissão das mães, 24,6% dos jovens referiram que as suas mães são *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras*, 19,8% referiram que a sua mãe não tem qualquer profissão e 16,7% têm mães *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*. Tendo em conta as profissões menos consideradas nos jovens não praticantes, mais uma vez, salienta-se que nenhuma mãe apresenta uma *Profissão das Forças Armadas* e 3,2% são *Agricultoras e Trabalhadoras Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta*; relativamente à profissão dos pais, salienta-se que apenas 1,6% são *Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta* e 3,2% são *Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio* e *Trabalhadores Não Qualificados* (ver quadro seguinte).

Quadro XVI
Prática desportiva segundo a profissão dos pais

Profissão dos pais	Parentesco	Praticantes		Não Praticantes	
		%	N	%	N
Profissões das Forças Armadas	Pai	4,4%	8	4%	5
	Mãe	0%	0	0%	0
Representantes do Poder legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos	Pai	13,1%	24	13,5%	17
	Mãe	6%	11	8,7%	11
Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	Pai	8,2%	15	13,5%	17
	Mãe	21,3%	39	16,7%	21
Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	Pai	8,7%	16	3,2%	4
	Mãe	11,5%	21	5,6%	7
Pessoal Administrativo	Pai	4,4%	8	4%	5
	Mãe	8,2%	15	10,3%	13
Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores	Pai	17,5%	32	17,5%	22
	Mãe	20,2%	37	24,6%	31
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta	Pai	2,7%	5	1,6%	2
	Mãe	1,1%	2	3,2%	4
Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	Pai	27,9%	51	25,4%	32
	Mãe	4,4%	8	4%	5
Trabalhadores Não Qualificados	Pai	2,7%	5	3,2%	4
	Mãe	3,3%	6	4%	5
Sem profissão	Pai	4,9%	9	9,5%	12
	Mãe	21,3%	39	19,8%	25

Nota: dez dos inquiridos praticantes não indicaram a profissão do pai e cinco não indicaram a profissão da mãe; seis dos inquiridos não praticantes não indicaram a profissão do pai e quatro não indicaram a profissão da mãe.

No que diz respeito aos hábitos desportivos dos jovens da amostra quando comparando com a situação de emprego atual dos seus pais, salienta-se que os pais dos praticantes são, principalmente, *trabalhadores por conta de outrem* (49,7%) e *trabalhadores por conta própria* (36,6%). 7,1% dos pais encontram-se *desempregados*, 3,3% já estão *reformados* e nenhum dos pais é *doméstico*. Quanto à situação atual das mães dos inquiridos praticantes, 53% são *trabalhadoras por conta de outrem*, 21,9% são *trabalhadoras por conta própria*, 13,1% são *domésticas*, 8,7% *desempregadas* e apenas 1,6% já estão *reformadas*.

Os jovens do ensino secundário que não praticam qualquer atividade física referiram que 53,2% dos pais são *trabalhadores por conta de outrem*, 29,4% são

trabalhadores por conta própria, 7,9% são *desempregados*, 5,6% são *reformados* e 0,8% são *domésticos*. No que concerne à profissão das mães, estes jovens apresentam 56,3% de mães *trabalhadoras por conta de outrem*, 18,3% *trabalhadoras por conta própria* e 14,3% *domésticas*. Menos referidas foram as mães *desempregadas* (9,5%) e as mães *reformadas* (0,8%).

Quadro XVII

Prática desportiva segundo a situação de emprego dos pais

Situação de emprego dos pais	Parentesco	Praticantes		Não Praticantes	
		%	N	%	N
Trabalhador por conta própria	Pai	36,6%	67	29,4%	37
	Mãe	21,9%	40	18,3%	23
Trabalhador por conta de outrem	Pai	49,7%	91	53,2%	67
	Mãe	53%	97	56,3%	71
Doméstico(a)	Pai	0%	0	0,8%	1
	Mãe	13,1%	24	14,3%	18
Desempregado(a)	Pai	7,1%	13	7,9%	10
	Mãe	8,7%	16	9,5%	12
Reformado(a)	Pai	3,3%	6	5,6%	7
	Mãe	1,6%	3	0,8%	1

Nota: seis dos inquiridos praticantes não indicaram qual a situação de emprego do pai e três a da mãe; quatro dos inquiridos praticantes não indicaram qual a situação de emprego do pai e um a da mãe.

Esta análise realizada pretendia verificar a veracidade da Hipótese 4 (H4) do nosso estudo, que refere que não existem diferenças entre os hábitos desportivos dos jovens, a classe social de pertença e a escolaridade dos seus pais. Não havendo nenhuma tendência significativa entre os hábitos desportivos dos jovens e a sua classe social de pertença, tendo em conta as habilitações literárias dos pais e a sua profissão, podemos considerar a hipótese nula. Analisando os Quadros XIV, XVI e XVII, salientamos que os resultados não seguem nenhuma tendência.

3.2.5. APONTAMENTO CONCLUSIVO

Pretendia-se neste ponto verificar, em primeiro lugar, se os hábitos desportivos diferenciam-se segundo a idade. Neste estudo, cuja amostra foi centrada em 309 jovens do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, pôde-se verificar que a maioria dos inquiridos pratica alguma modalidade/atividade

física, sendo que os jovens entre os 17 e os 18 anos são os que mais praticam e os jovens a partir dos 19 anos os que menos o fazem.

Relativamente ao género, segundo ponto a verificar, são os jovens do sexo masculino os que mais praticam (72%), sendo que no sexo feminino apenas 52,5% é que realizam atividade desportiva.

Quanto ao habitat, apesar de verificarmos que não existe diferença significativa entre as duas variáveis, os jovens do meio rural praticam mais atividade física do que os jovens do meio urbano. No que respeita à escolaridade concluída pelos pais concluímos que estes, independentemente dos hábitos desportivos dos jovens, apresentam como habilitação máxima, na sua maioria, o *Ensino secundário* e o *3.º ciclo*. Quanto à sua profissão, mais uma vez, sem significativas diferenças entre os jovens praticantes e os não praticantes, as mães são, na sua maioria, *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança, Vendedoras e Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*, ou não apresentam qualquer profissão, enquanto que os pais são *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices, Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores e Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos*.

Assim, no que concerne à classe social de pertença, salientamos que os hábitos desportivos dos jovens não se diferenciam consoante estas variáveis, sendo que, na maioria dos casos analisados, a percentagem de pais pertencentes às várias classes sociais é idêntica, tanto nos jovens praticantes como nos jovens não praticantes.

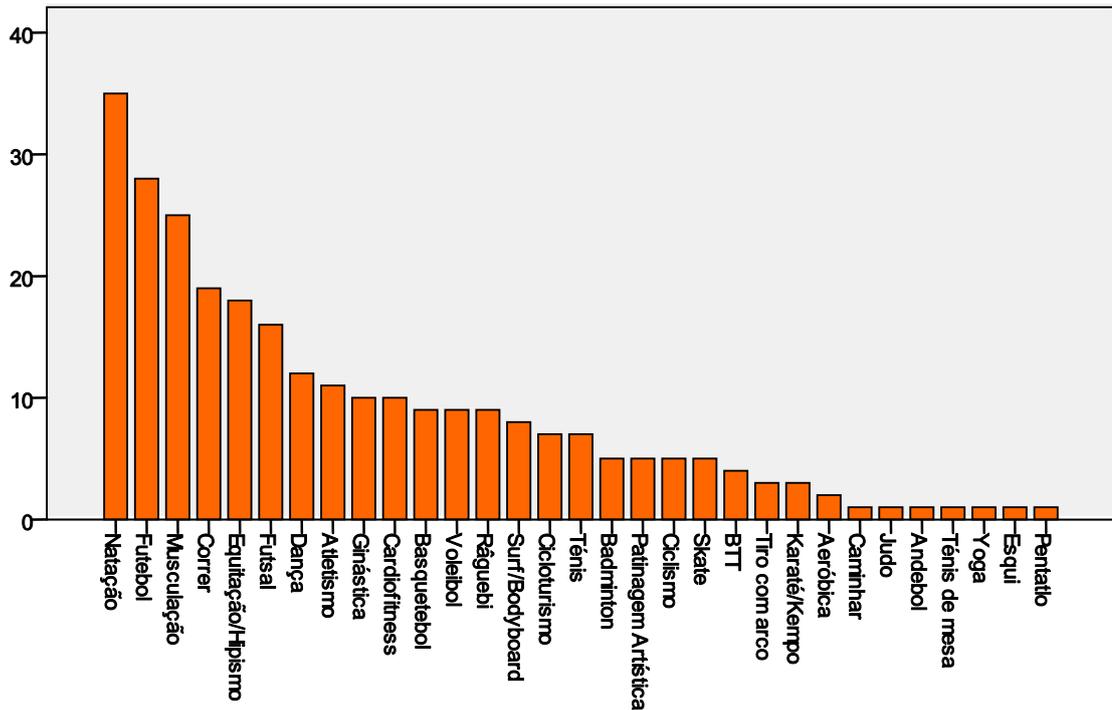
3.3. MODALIDADES E RAZÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

As principais modalidades/atividades físicas praticadas pela amostra do nosso estudo, como podemos verificar pelo Gráfico 2 e pelo Quadro XVIII, são a natação e o futebol. Num total de 309 jovens, 35 dizem praticar natação e 28 futebol, seguindo-se a prática de musculação, referida por 25 elementos da amostra.

183 jovens participantes neste estudo indicaram que praticavam apenas uma modalidade/atividade física, 72 indicaram duas modalidades/atividades físicas e 19 indicaram três modalidades/atividades físicas.

As modalidades/atividades físicas menos praticadas pelos jovens do ensino secundário das Caldas da Rainha são o judo, o andebol, o ténis de mesa, o yoga, o esqui, o pentatlo e a caminhada, apenas referidas uma vez cada uma.

Gráfico 2
Modalidades praticadas



Quadro XVIII
Frequência das modalidades praticadas

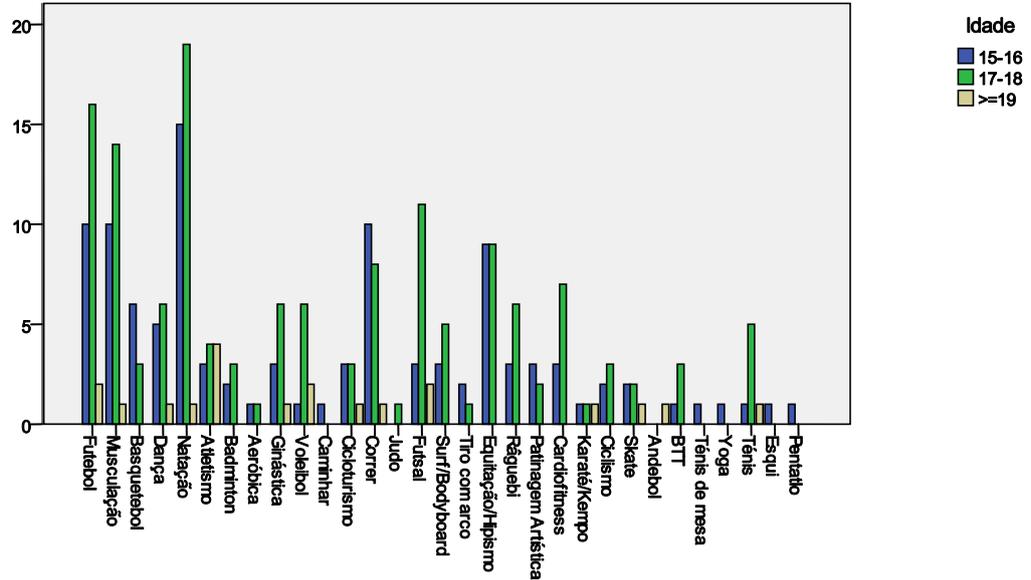
Modalidades	N	Modalidades	N	Modalidades	N
Natação	35	Râguebi	9	Karaté/ Kempo	3
Futebol	28	Voleibol	9	Aeróbica	2
Musculação	25	Surf/ Bodyboard	8	Caminhar	1
Equitação/ Hipismo	18	Ciclismo	7	Judo	1
Futsal	16	Badminton	5	Andebol	1
Correr	19	Ciclismo	5	Yoga	1
Dança	12	Skate	5	Ténis	7
Atletismo	11	Patinagem Artística	5	Pentatlo	1
Cardiofitness	10	BTT	4	Ténis de mesa	1
Ginástica	10	Tiro com arco	3	Esqui	1
Basquetebol	9				

Sobre a escolha das modalidades/atividades físicas praticadas pelos elementos da amostra, considerámos a Hipótese 5 (H5), que referia que as modalidades mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 20 anos seriam o futebol e a natação, independentemente da idade, do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais. A hipótese é válida, no entanto, a natação apresenta um maior número de praticantes do que o futebol, dados estes divergentes dos estudos referidos anteriormente, em que o futebol apresenta sempre mais praticantes do que qualquer outra modalidade. Se considerarmos o futsal uma variante do futebol, podemos concluir que esta modalidade é a mais representada na população em estudo, uma vez que 44 jovens praticam ou futebol ou futsal.

3.3.1. MODALIDADES PRATICADAS SEGUNDO A IDADE

Através da análise do Gráfico 3 e do Quadro XIX, que cruzam as modalidades praticadas com a idade dos jovens inquiridos, podemos verificar que a natação continua a ser a modalidade mais praticada em todos os grupos, exceto a partir dos 19 anos, em que o atletismo passa a ser a modalidade com mais praticantes. Na classe dos 15 e 16 anos podemos verificar que, seguida da natação (n=15), aparece o futebol (n=10), a musculação (n=10) e a corrida (n=10) como as modalidades/atividades físicas com mais praticantes, indo ao encontro dos resultados anteriormente apresentados, quando analisámos a amostra na sua totalidade. Dos 17 aos 18 anos, salienta-se que o futebol e a musculação continuam a ser as duas modalidades mais praticadas, respetivamente com 16 e 14 praticantes, depois da natação (n=19), e que o futsal   nestas idades que apresenta mais jovens praticantes (n=11). A partir dos 19 anos, dos 15 inquiridos que dizem praticar algum tipo de atividade física (Quadro XIX), verificamos que, como já referido, o atletismo é a modalidade com mais praticantes (n=4), seguindo-se o futsal, o futebol e o voleibol, todas com apenas 2 praticantes cada.

Gráfico 3
Frequência das modalidades praticadas segundo a idade



Quadro XIX
Frequência das modalidades praticadas segundo a idade

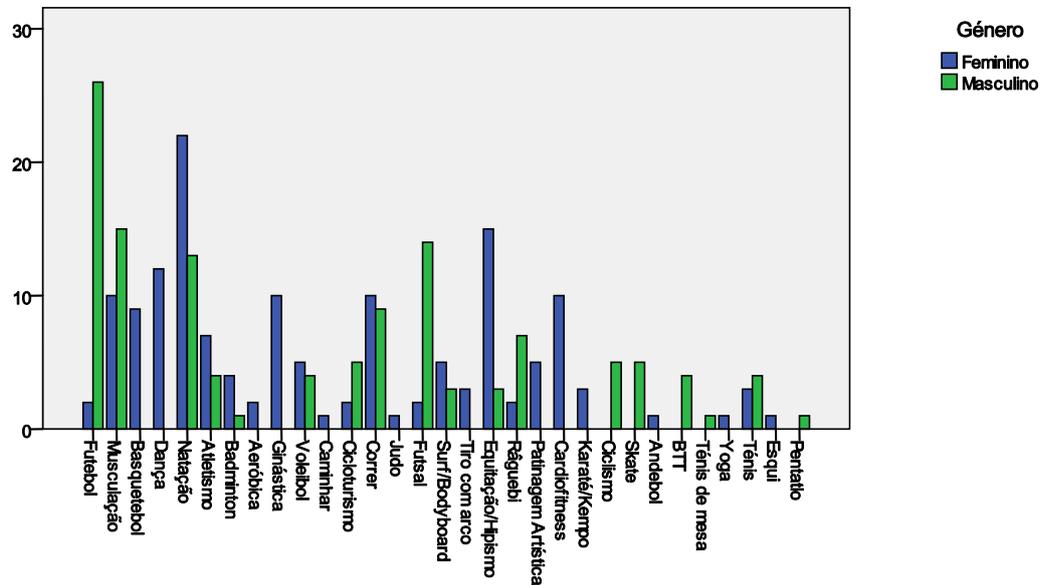
		Idade		
		15 – 16	17 - 18	19 ou mais
Modalidades praticadas	Pentatlo	1	0	0
	Esqui	1	0	0
	Ténis	1	5	1
	Yoga	1	0	0
	Ténis de mesa	1	0	0
	BTT	1	3	0
	Andebol	0	0	1
	Skate	2	2	1
	Ciclismo	2	3	0
	Karaté/Kempo	1	1	1
	Cardiofitness	3	7	0
	Patinagem Artística	3	2	0
	Râguebi	3	6	0
	Equitação/Hipismo	9	9	0
	Tiro com arco	2	1	0

	Surf/Bodyboard	3	5	0
	Futsal	3	11	2
	Judo	0	1	0
	Correr	10	8	1
	Cicloturismo	3	3	1
	Caminhar	1	0	0
	Voleibol	1	6	2
	Ginástica	3	6	1
	Aeróbica	1	1	0
	Badminton	2	3	0
	Atletismo	3	4	4
	Natação	15	19	1
	Dança	5	6	1
	Basquetebol	6	3	0
	Musculação	10	14	1
	Futebol	10	16	2
	Total	107	145	20

3.3.2. MODALIDADES PRATICADAS SEGUNDO O GÉNERO

Analisando o Gráfico 4 e o Quadro XX, onde podemos relacionar as modalidades praticadas com o sexo dos inquiridos, verifica-se que há modalidades apenas praticadas por raparigas e modalidades praticadas apenas por rapazes. A modalidade mais praticada pelo sexo feminino é a natação (N=22), seguida pela equitação/hipismo (N=15) e a dança (N=12), e as modalidades/atividades físicas mais praticadas pelo sexo masculino são o futebol (N=26), a musculação (N=15) e o futsal (N=14). As três modalidades/atividades físicas praticadas pelos dois sexos de forma semelhante são a corrida, o voleibol e o ténis, como podemos analisar pelo quadro abaixo.

Gráfico 4
Frequência das modalidades praticadas segundo o género



Quadro XX
Frequência das modalidades praticadas segundo o género

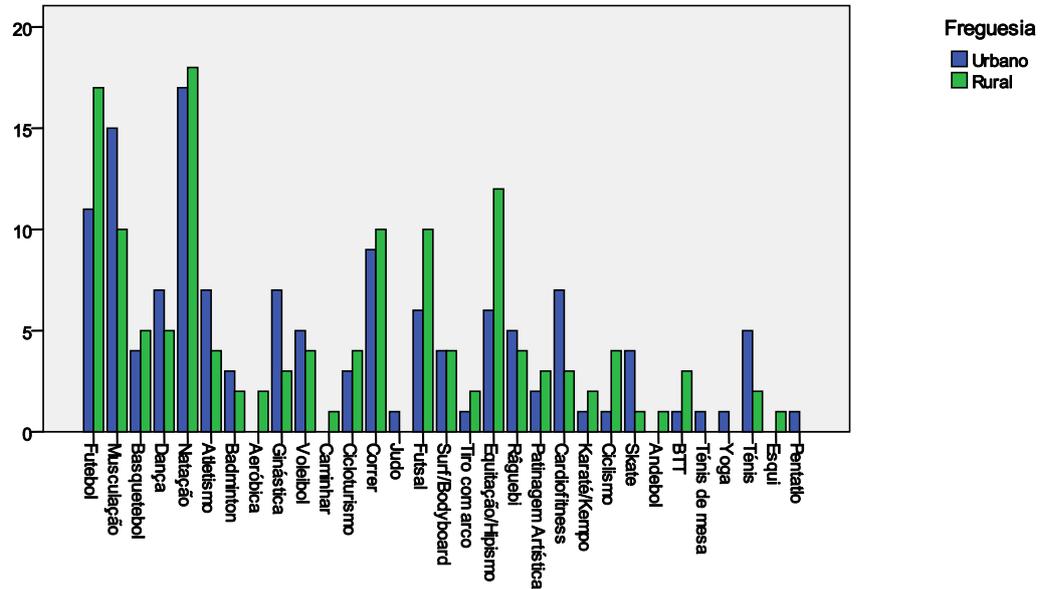
		Género	
		Feminino	Masculino
Modalidades praticadas	Pentatlo	0	1
	Esqui	1	0
	Ténis	3	4
	Yoga	1	0
	Ténis de mesa	0	1
	BTT	0	4
	Andebol	1	0
	Skate	0	5
	Ciclismo	0	5
	Karaté/Kempo	3	0
	Cardiofitness	10	0
	Patinagem Artística	5	0
	Râguebi	2	7
	Equitação/Hipismo	15	3
	Tiro com arco	3	0
	Surf/Bodyboard	5	3

	Futsal	2	14
	Judo	1	0
	Correr	10	9
	Cicloturismo	2	5
	Caminhar	1	0
	Voleibol	5	4
	Ginástica	10	0
	Aeróbica	2	0
	Badminton	4	1
	Atletismo	7	4
	Natação	22	13
	Dança	12	0
	Basquetebol	9	0
	Musculação	10	15
	Futebol	2	26
	Total	148	124

3.3.3. MODALIDADES PRATICADAS SEGUNDO O HABITAT

Quando relacionamos as modalidades/atividades físicas praticadas com o habitat dos elementos da amostra, salientamos que tanto os jovens residentes no meio urbano, como os residentes no meio rural têm a natação como modalidade mais praticada (N=17 e N=18, respetivamente). A segunda e a terceira modalidades/atividades físicas mais praticadas pelos jovens do ensino secundário habitantes no meio urbano são a musculação (N=15) e o futebol (N=11), sendo que, em relação aos habitantes do meio rural, o futebol é a segunda modalidade mais praticada (N=17) e a equitação/hipismo a terceira (N=12). Estes dados podem ser verificados pelo gráfico e pelo quadro abaixo mencionados.

Gráfico 5
Frequência das modalidades praticadas segundo o habitat



Quadro XXI
Frequência das modalidades praticadas segundo o habitat

		Habitat	
		Urbano	Rural
Modalidades praticadas	Pentatlo	1	0
	Esqui	0	1
	Ténis	5	2
	Yoga	1	0
	Ténis de mesa	1	0
	BTT	1	3
	Andebol	0	1
	Skate	4	1
	Ciclismo	1	4
	Karaté/Kempo	1	2
	Cardiofitness	7	3
	Patinagem Artística	2	3
	Râguebi	5	4
	Equitação/Hipismo	6	12
	Tiro com arco	1	2
	Surf/Bodyboard	4	4
	Futsal	6	10
Judo	1	0	

	Correr	9	10
	Cicloturismo	3	4
	Caminhar	0	1
	Voleibol	5	4
	Ginástica	7	3
	Aeróbica	0	2
	Badminton	3	2
	Atletismo	7	4
	Natação	17	18
	Dança	7	5
	Basquetebol	4	5
	Musculação	15	10
	Futebol	11	17
	Total	135	137

3.3.4. MODALIDADES PRATICADAS SEGUNDO A PROFISSÃO DOS PAIS

Para relacionarmos as modalidades praticadas e a profissão dos pais dos jovens que as praticam, decidimos fazer referência apenas às sete modalidades mais praticadas e tentar perceber quais são as profissões mais exercidas pelos pais e mães desses jovens.

Analisado o Quadro XXI, realça-se que a natação é escolhida por mais jovens filhos de pais *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=9), *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=8) e *Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* (N=4); no que respeita ao futebol, os pais dos jovens futebolistas são na sua maioria *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=12), seguindo-se os pais *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=4) e os *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=4); os inquiridos que praticam musculação apresentam um maior número de pais *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=7), *Técnicos e Profissões de Nível Intermédio* (N=5) e *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=5); os jovens que têm como atividade física a corrida apresentam como as profissões dos pais mais referidas a de *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=5) e a de *Trabalhadores Qualificados da*

Indústria, Construção e Artífices (N=4); quanto aos pais dos jovens que praticam equitação/hipismo podemos verificar que a maioria são *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=6), *Representantes do Poder legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* (N=3) e *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=3); os jovens da amostra que praticam futsal manifestaram como a profissão mais exercida pelos pais a de *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=4) e, de seguida, a de *Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta* (N=3); para finalizar a análise do quadro, verificamos que a profissão *Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices* (N=4) é a mais exercida pelos pais dos praticantes de dança, seguindo-se os *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=2) e os *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* (N=2).

Quadro XXII

Frequência das profissões do pai tendo em conta as modalidades mais praticadas

		Modalidades/ Atividades Físicas mais praticadas						
		Natação	Futebol	Musculação	Correr	Equitação/ Hipismo	Futsal	Dança
Profissão do Pai	Profissões das Forças Armadas	2	0	1	1	0	0	1
	Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos	4	3	3	1	3	2	1
	Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	2	4	1	1	2	2	2
	Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	3	2	5	2	2	0	1
	Pessoal Administrativo	3	0	2	1	0	0	0

Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores	8	4	7	5	3	2	2
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta	1	0	0	0	1	3	0
Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	9	12	5	4	6	4	4
Trabalhadores Não Qualificados	0	2	0	1	0	1	0
Sem profissão	1	1	1	2	1	1	0

Tendo em conta a profissão da mãe, podemos referir que, através da análise do quadro seguinte, as mães dos jovens cuja sua prática é a natação são, na sua maioria, *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (N=10), *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=6) e cinco não têm profissão; no que respeita ao futebol, as profissões mais referidas pelos jovens foram *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (N=8), *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=6) e *Técnicas e Profissões de Nível Intermédio* (N=6); os jovens que têm como atividade física a musculação têm a maioria das mães sem profissão (N=7), bem como *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (N=7); os inquiridos que praticam corrida apresentam um maior número de mães *Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras* (N=7) e *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=4); os jovens da amostra que praticam equitação/hipismo manifestaram como as profissões mais exercidas pelas mães as de *Representantes do Poder legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* (N=4), *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (N=4) e *Técnicas e Profissões de Nível Intermédio* (N=4); quanto às mães dos jovens que praticam futsal podemos verificar que a maioria não tem profissão (N=5), e três são *Técnicas e Profissionais de Nível*

Intermédio (N=3) e duas trabalham como Pessoal Administrativo (N=2); para terminar a análise do quadro, verificamos que na dança a maioria das mães também não apresenta qualquer profissão (N=5) e três são *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*.

Quadro XXIII

Frequência das profissões da mãe tendo em conta as modalidades mais praticadas

		Modalidades/ Atividades Físicas mais praticadas						
		Natação	Futebol	Musculação	Correr	Equitação/ Hipismo	Futsal	Dança
Profissão da Mãe	Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretoras e Gestoras Executivas	3	0	1	1	4	1	0
	Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	6	6	2	4	4	1	3
	Técnicas e Profissões de Nível Intermédio	4	6	3	2	4	3	0
	Pessoal Administrativo	3	1	1	1	3	2	2
	Trabalhadoras dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedoras	10	8	7	7	1	1	2
	Agricultoras e Trabalhadoras Qualificadas da Agricultura, da Pesca e da Floresta	0	0	0	0	0	0	0
	Trabalhadoras Qualificadas da Indústria, Construção e Artífices	3	1	3	1	0	1	0
	Trabalhadoras Não Qualificadas	1	2	0	0	0	1	0

	Sem profissão	5	3	7	2	2	5	5
--	----------------------	---	---	---	---	---	---	---

3.3.5. APONTAMENTO CONCLUSIVO

Este ponto da análise de resultados tinha como principais objetivos conhecer quais as modalidades desportivas mais praticadas pelos jovens da amostra, bem como relacioná-las com a idade, o género, o habitat e a classe social de pertença de cada um.

Assim, verificámos que as modalidades/atividades físicas mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 20 anos são a natação, o futebol, a musculação e a corrida, sendo que as raparigas praticam mais natação, equitação/hipismo e dança e os rapazes futebol, musculação e futsal.

Nos estudos consultados sobre o tema em questão o futebol é em todos considerado a modalidade mais praticada pelos jovens, seguido da natação. Como podemos constatar aqui, o futebol é sim a modalidade mais praticada pelo sexo masculino, mas a natação é a modalidade com mais praticantes e é a mais praticada pelas raparigas.

No que diz respeito à idade dos praticantes, salienta-se que a natação é a modalidade mais praticada dos 15 aos 18 anos, sendo o atletismo a mais praticada pelos jovens com mais de 18 anos. O futebol é em todas as categorias de idade a segunda modalidade com mais inscritos. É de salientar ainda o facto de a musculação ser uma escolha para a prática de alguns jovens, nomeadamente no grupo de idade dos 15/16 e 17/18, em que esta atividade física é a terceira escolha dos inquiridos.

No que concerne aos hábitos desportivos da amostra quando relacionados com habitat, verifica-se, mais uma vez, que a natação é a modalidade mais praticada, tanto pelos jovens residentes no meio rural como os do meio urbano. Contudo, os jovens do meio urbano, seguido da natação, praticam em maior número musculação e futebol, sendo que os do meio rural, apresentam como segunda modalidade mais praticada o futebol e como terceira a equitação/hipismo.

Relativamente à profissão do *pai* podemos referir que, exceto nos jovens que praticam musculação, uma das profissões mais exercidas é a de *Trabalhadores*

Qualificados da Indústria, Construção e Artífices. Relativamente à *mãe*, verificámos que em todas as modalidades/atividades físicas, exceto na musculação e no futsal, a uma das profissões mais exercida pelas mães é *Especialista das Atividades Intelectuais e Científicas*.

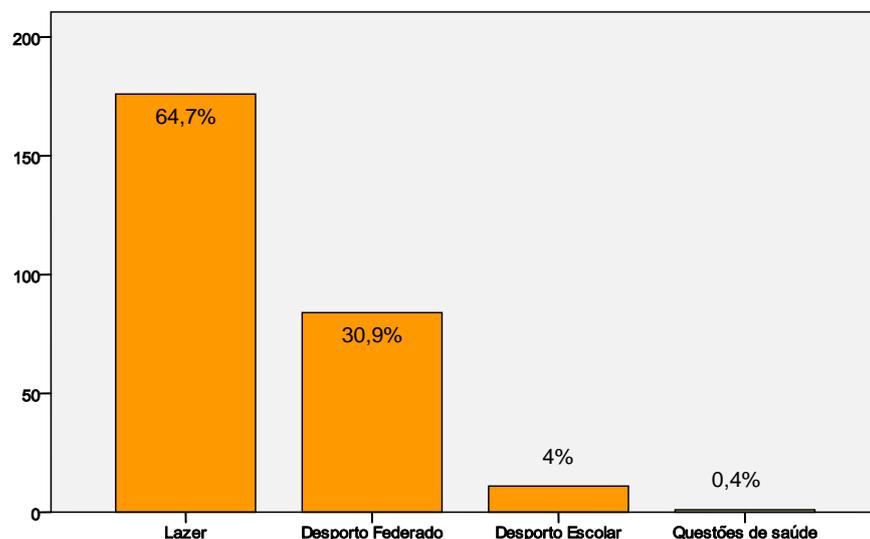
Tentando definir uma classe social para os jovens praticantes, tendo em conta a profissão dos seus pais e as modalidades praticadas, podemos intentar que a natação, o futebol, a corrida e a dança são praticantes por jovens de classe média, a musculação e o futsal, por jovens de classe média/baixa e a equitação/hipismo por jovens de classe média/alta.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA

3.4.1. ÂMBITO DA PRÁTICA

O Gráfico 9 indica-nos em que âmbito os jovens do ensino secundário das Caldas da Rainha praticam algum tipo de atividade física. Após a sua análise, podemos verificar que, dos jovens que apresentam hábitos desportivos, 64,7% dos praticam exercício apenas por *lazer*, 30,9% praticam como *desporto federado*, 4% fazem-no no âmbito do *desporto escolar* e 0,4% referiram que praticavam exercício físico por *questões de saúde*.

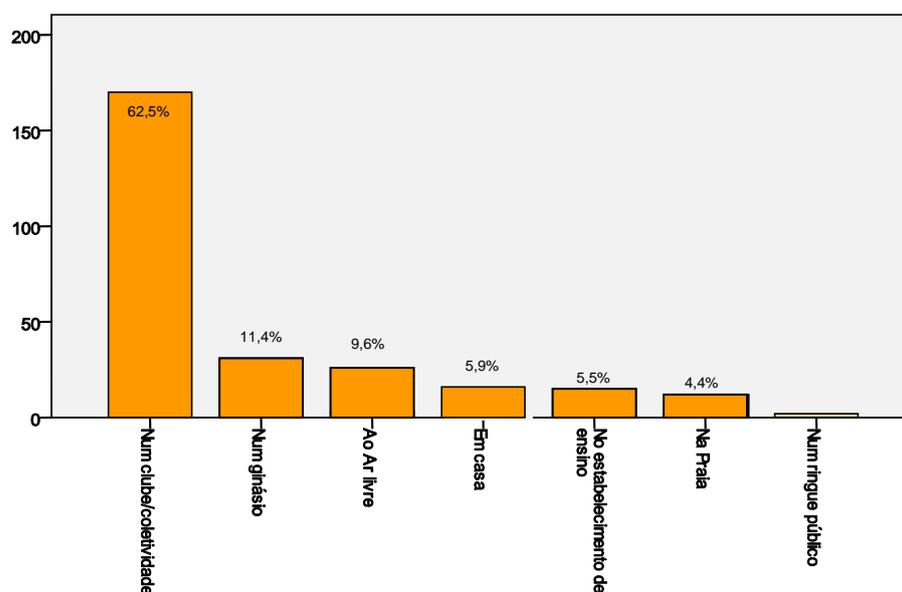
Gráfico 6
Âmbito da prática



3.4.2. LOCAL DA PRÁTICA

Após verificarmos que a maioria dos inquiridos pratica atividade física por lazer, verificamos agora que o fazem normalmente num *clube ou coletividade* (62,5%), tal como se observa no gráfico abaixo. Segue-se como local escolhido para a realização de exercício o *ginásio* (11,4%) e a prática ao *ar livre* (9,6%). Salienta-se ainda que a prática de exercício em *casa* começa a revelar-se como um hábito regular para alguns elementos da amostra (5,9%).

Gráfico 7
Local da prática



3.4.3. REGULARIDADE/INTENSIDADE DA PRÁTICA

No que concerne à regularidade a que os praticantes realizam as suas modalidades/atividade físicas, após todos terem respondido à questão, salienta-se que 92,9% dos jovens praticam exercício todas as semanas e apenas 7,1% não o fazem.

Quadro XXIV
Regularidade da prática

Prática semanalmente			
Sim		Não	
92,9%%	170	7,1%	13

Destes 92,9%, que dizem respeito a 170 inquiridos, verificamos através do Quadro XXV que 61,1% dos jovens do ensino secundário praticam exercício com uma frequência média/alta (três ou mais vezes por semana) e 38,9% praticam com uma baixa frequência (uma ou duas vezes por semana). Das quatro opções do inquérito acerca da regularidade da prática, a opção mais escolhida, por 63 inquiridos, foi *quatro ou mais vezes por semana*.

Quadro XXV
Regularidade da prática – Prática semanal

		%	N
Frequência baixa	Uma vez por semana	12,4%	21
	Duas vezes por semana	26,5%	45
Frequência média/alta	Três vezes por semana	24,1%	41
	Quatro ou mais vezes por semana	37%	63
Total		100%	170

Relativamente à intensidade da prática, verifica-se que a maioria dos inquiridos (74,7%) pratica exercício físico com uma intensidade média/alta, sendo que 61,8% (N=105) praticam *quatro ou mais horas por semana*. 15,3% realizam algum tipo de atividade física *duas vezes por semana*, 12,9% praticam *três vezes por semana* e apenas 10% praticam exercício *uma vez por semana* (ver Quadro XXVI).

Quadro XXVI
Intensidade da prática – Horas semanais

		%	N
Intensidade baixa	Uma vez por semana	10%	17
	Duas vezes por semana	15,3%	26
Intensidade média/alta	Três vezes por semana	12,9%	22
	Quatro ou mais vezes por semana	61,8%	105
Total		100%	170

3.4.4. APONTAMENTO CONCLUSIVO

No que concerne a este ponto, que diz respeito à caracterização da prática, os jovens praticantes realizam, maioritariamente (64,7%), exercício físico por *lazer*, seguindo-se o *desporto federado* com 30,9% de praticantes. A prática de atividade física é feita preferencialmente num *clube ou coletividade*, sucedendo-se como local para a prática o *ginásio* e a prática ao *ar livre*.

Relativamente à regularidade da prática, 92,9% dos jovens com hábitos desportivos praticam exercício físico todas as semanas, enquanto 7,1% não o fazem. Dos inquiridos que praticam exercício todas as semanas, salienta-se o facto de 61,1% dos jovens do ensino secundário praticarem exercício com uma frequência média/alta (três ou mais vezes por semana) e 38,9% praticarem com uma baixa frequência (uma ou duas vezes por semana), sendo que, a opção *quatro ou mais vezes por semana*, foi a mais referida pelos elementos da amostra.

Tendo em conta, a intensidade da prática, salienta-se que a maior parte dos jovens (61,8%) pratica *quatro ou mais horas por semana* e apenas 10% praticam exercício *uma vez por semana*.

3.5. RAZÕES PARA A PRÁTICA E NÃO PRÁTICA DESPORTIVA

Neste ponto pretende-se compreender quais os principais motivos que levam os jovens das escolas das Caldas da Rainha a praticar ou não exercício físico.

3.5.1. RAZÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Quando questionados sobre as razões para a prática desportiva e podendo escolher de 1 a 5, considerando que 1 seria um motivo de pouca importância e 5 um motivo de grande importância, evidencia-se como principal motivo para a prática *ter saúde*, com a média de 4,45. Seguem-se, com média superior a 4, os motivos *melhorar a condição física*, *bem-estar* e *diversão*. Como motivos de menor importância, os jovens inquiridos consideraram o *engate*, a *carreira desportiva*, a *projeção social* e a *competição*, todos eles com média inferior a 3.

Quadro XXVII
Razões para a prática desportiva

Motivos	1	2	3	4	5	Importância	
						Média	Desvio Padrão
Ter saúde	4	2	14	50	111	4,45	0,859
Melhorar a condição física	2	3	15	66	97	4,38	0,796
Melhorar a técnica	5	11	42	62	59	3,89	1,027
Emagrecer	32	19	49	41	40	3,21	1,374
Bem-estar	4	4	10	64	99	4,38	0,865
Competição	45	39	32	40	23	2,76	1,383
Carreira desportiva	65	46	28	23	17	2,34	1,336
Convívio	7	13	31	57	72	3,97	1,103
Motivos estéticos	28	32	56	37	26	3,01	1,265
Relaxamento	9	5	36	63	67	3,97	1,067
Novas experiências	18	20	33	54	56	3,61	1,298
Diversão	4	5	23	48	101	4,31	0,951
Engate	105	28	17	12	17	1,93	1,345
Projeção social	56	37	47	30	10	2,45	1,243

Nota: Considera-se 1 = nenhuma importância e 5 = muita importância.

3.5.2. RAZÕES PARA A NÃO PRÁTICA DESPORTIVA

É importante perceber as razões que levam os jovens de hoje em dia a não praticarem qualquer tipo de atividade física. Segundo o quadro abaixo, os jovens das escolas das Caldas da Rainha indicam como principal motivo para a não prática a falta de tempo (40,5%). Como segundo e terceiro motivos apresentados, mas apenas referidos por 14,5% e 12,7%, respetivamente, seguem-se os custos e a falta de companhia.

Quadro XXVIII
Razões para a não prática

		N	%
Motivos	Por não gostar de desporto	11	6,4%
	Por falta de tempo	70	40,5%
	Por não ter companhia	22	12,7%
	Por falta de infraestruturas	2	1,2%
	Por ter problemas de saúde	13	7,5%
	Por falta de jeito	12	6,9%
	Por não ter transporte	7	4%
	Pelos custos	25	14,5%
	Por falta de modalidades do meu agrado	5	2,9%
	Falta de motivação/falta de paciência	5	2,9%
	Indecisão	1	0,6%

Esta questão leva-nos a refletir acerca de uma das hipóteses apresentadas nesta investigação (H6), em que referimos que os jovens entre os 15 e os 20 anos não apresentam hábitos desportivos por considerarem não ter tempo e não ter motivação, independentemente da idade, do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais. O facto de não terem tempo coadune-se com o motivo também apresentado pela nossa amostra, no entanto a *falta de motivação* foi considerada um motivo para a não prática apenas por 2,9% dos jovens.

3.5.3. APONTAMENTO CONCLUSIVO

Após analisados os Quadros XXVII e XXVIII, que dizem respeito aos motivos que levam os inquiridos a praticar ou não exercício físico, verificamos que como razão principal para a prática, os jovens que apresentam hábitos desportivos, consideram que *ter saúde* é o motivo mais importante para praticarem qualquer tipo de modalidade/atividade física, seguindo-se os motivos *melhorar a condição física*, *bem-estar* e *diversão*. No que concerne ao motivo para os jovens não praticarem exercício, estes referiram que a *falta de tempo* era a principal causa. Os *custos* e a *falta de companhia*, apesar de não terem sido referidos por muitos inquiridos, foram os motivos apresentados de seguida para justificar a não prática de alguns jovens da amostra.

3.6. HÁBITOS DE CONSUMO

Será que não existem associações significativas entre os hábitos desportivos dos jovens e os seus hábitos de consumo? Esta é uma das nossas questões de investigação, cuja hipótese apresentada (H7) aponta para que os jovens entre os 15 e os 20 anos que praticam algum tipo de modalidade/atividade desportiva não apresentem hábitos de consumo diferentes daqueles que não praticam qualquer tipo de modalidade/atividade desportiva, independentemente da idade, do género, do habitat, da classe social de pertença e da escolaridade dos pais. Será comprovado?

3.6.1. OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE

3.6.1.1. Praticantes

Através do quadro seguinte podemos verificar quais são as atividades preferidas dos jovens do ensino secundário das escolas da Caldas da Rainha que apresentam hábitos desportivos. Por ordem decrescente de frequência, verifica-se que 134 jovens indicaram que a atividade que praticam com mais frequência é *conversar/ estar com amigos*, sendo que a média é de 1,3, ou seja, é *muito frequente*; 121 jovens passam o seu tempo livre *a ouvir música*, considerando mesmo que o fazem muito frequentemente (média de 1,38); 105 jovens revelaram que ocupam, frequentemente, o seu tempo livre *a praticar desporto/atividade físico-desportiva*, sendo que a média é de 1,8; 88 dos jovens consideraram *ir a casa de amigos* frequentemente, com uma média de 1,91; e, outras atividades cuja prática foi considerada frequente foram *ir à praia e passear ao ar livre*, uma vez que a média foi de 1,97. Relativamente às atividades cujos elementos da amostra consideraram, maioritariamente, que nunca ocupavam os seus tempos livres foram *a consumir drogas, a caçar e/ou pescar, a fazer teatro e a frequentar associações culturais*.

Quadro XXIX
Ocupação do tempo livre dos praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
A praticar desporto/ atividade físico-desportiva	57	105	20	0	182	1,8	0,620
A ir ao cinema	3	35	140	5	183	2,8	0,497
A ver televisão/ DVD	37	95	47	3	182	2,09	0,723
No computador/consolas a jogar e/ou na internet	49	88	38	8	183	2,03	0,808
A jogar cartas/ xadrez/ damas/ dominó	7	31	88	56	183	3,05	0,796
A jogar bilhar/ snooker ou matraquilhos	11	35	70	66	182	3,05	0,894
A jogar jogos de tabuleiro	2	9	91	81	183	3,37	0,632
A fazer palavras cruzadas, sudoku, etc.	3	18	75	87	183	3,34	0,724
A fazer teatro	6	10	43	123	182	3,55	0,747
A pintar, desenhar ou a fazer pequenos trabalhos manuais	29	38	58	58	183	2,79	1,059
A ouvir música	121	56	5	1	183	1,38	0,569
A tocar um instrumento musical	21	22	42	97	182	3,18	1,043
A fazer fotografia	16	43	69	55	183	2,89	0,937
A ler livros	21	49	73	37	180	2,70	0,927
A ler jornais/ revistas	17	86	55	25	183	2,48	0,844
A ir ao café	35	63	66	18	182	2,37	0,905
A ir a bares/ discotecas	26	60	69	27	182	2,53	0,914
A fumar	6	14	25	138	183	3,61	0,768
A consumir bebidas alcoólicas	11	27	79	66	183	3,09	0,863
A consumir drogas	1	7	10	163	181	3,85	0,489
A ir a espetáculos culturais	2	38	86	51	177	3,05	0,741
A ir a espetáculos desportivos (como espetador)	9	65	76	32	182	2,88	2,386
A ir a concertos	16	51	85	31	183	2,72	0,849
A ir a exposições/ museus	3	18	82	77	180	3,29	0,715
A ir à igreja ou outra prática religiosa	14	25	48	96	183	3,23	0,958
A frequentar associações culturais	1	23	63	96	183	3,39	0,724
A conversar/ estar com amigos	134	45	3	1	183	1,30	0,524
A receber amigos em casa	49	86	46	2	183	2,01	0,752
A ir a casa de amigos	57	88	34	3	182	1,91	0,749
A namorar	44	61	42	34	181	2,17	1,057
A passear e/ ou a ver montras	33	67	59	24	183	2,40	0,932
A passear ao ar livre	53	88	37	5	183	1,97	0,777
A fazer piqueniques	5	24	89	65	183	3,17	0,755
A ir à praia	57	83	34	9	183	1,97	0,835
A caçar e/ ou pescar	6	10	25	142	183	3,66	0,731
A não fazer nada	25	28	50	79	182	3,01	1,069
Outras	5	1	0	0	6	1,17	0,408

3.6.1.2. Não praticantes

No que diz respeito à ocupação do tempo livre dos jovens sem hábitos desportivos, verifica-se que *a ouvir música e a conversar/estar com amigos* foram as duas opções mais referidas pelos jovens, com 90 e 85 escolhas, respetivamente, e com uma média de 1,37; estar no computador/consolas a jogar e/ou na internet, foi uma atividade indicada como muito frequente para 58 dos jovens, sendo a média de 1,82; seguem-se as atividades *passar ao ar livre e a ver televisão/DVD*, as quais foram indicadas como sendo realizadas frequentemente. Como atividades menos praticadas, salienta-se *a caçar e/ou pescar, a consumir drogas, a fazer teatro e a frequentar associações culturais*. É curioso constatar que, apesar destes jovens inquiridos terem referido no questionário que não praticavam qualquer tipo de modalidade/atividade física, nesta questão 89 jovens indicaram que praticavam pouco frequentemente, houve mesmo quem referisse que praticava frequentemente (N=23) e apenas 13 indicaram que nunca praticavam desporto/atividade físico-desportiva.

Quadro XXX

Ocupação do tempo livre dos não praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
A praticar desporto/atividade físico-desportiva	0	23	89	13	125	2,92	0,533
A ir ao cinema	8	23	76	19	126	2,84	0,753
A ver televisão/ DVD	42	53	26	4	125	1,94	0,821
No computador/consolas a jogar e/ou na internet	58	41	19	8	126	1,82	0,916
A jogar cartas/ xadrez/ damas/ dominó	9	22	56	37	124	2,98	0,879
A jogar bilhar/ snooker ou matraquilhos	5	22	51	47	125	3,12	0,839
A jogar jogos de tabuleiro	1	4	61	59	125	3,42	0,599
A fazer palavras cruzadas, sudoku, etc.	4	16	47	59	126	3,28	0,806
A fazer teatro	3	4	23	96	126	3,68	0,653
A pintar, desenhar ou a fazer pequenos trabalhos manuais	15	19	52	39	125	2,92	0,972
A ouvir música	90	29	4	3	126	1,37	0,665
A tocar um instrumento musical	12	7	20	87	126	3,44	0,968

A fazer fotografia	16	33	41	36	126	2,77	1,005
A ler livros	23	30	42	29	124	2,62	1,041
A ler jornais/ revistas	17	41	48	19	125	2,55	0,911
A ir ao café	27	39	43	17	126	2,40	0,972
A ir a bares/ discotecas	10	35	57	23	125	2,74	0,851
A fumar	14	17	18	77	126	3,25	1,065
A consumir bebidas alcoólicas	7	14	62	43	126	3,12	0,816
A consumir drogas	5	3	13	105	126	3,73	0,698
A ir a espetáculos culturais	5	20	57	44	126	3,11	0,812
A ir a espetáculos desportivos (como espetador)	4	16	54	52	126	3,22	0,789
A ir a concertos	6	27	66	25	124	2,89	0,778
A ir a exposições/ museus	4	18	55	49	126	3,18	0,794
A ir à igreja ou outra prática religiosa	8	13	27	78	126	3,39	0,912
A frequentar associações culturais	7	6	37	76	126	3,44	0,825
A conversar/ estar com amigos	85	33	3	2	123	1,37	0,618
A receber amigos em casa	30	54	39	2	125	2,10	0,781
A ir a casa de amigos	33	53	34	5	125	2,09	0,833
A namorar	31	18	40	36	125	2,65	1,145
A passear e/ ou a ver montras	29	47	39	9	124	2,23	0,891
A passear ao ar livre	47	49	26	4	126	1,90	0,837
A fazer piqueniques	3	13	62	47	125	3,22	0,728
A ir à praia	21	65	30	9	125	2,22	0,809
A caçar e/ ou pescar	2	1	12	110	125	3,84	0,498
A não fazer nada	31	16	43	35	125	2,66	1,137
Outras	3	1	0	0	4	1,25	0,500

3.6.2. TIPO DE LEITURA

3.6.2.1. Praticantes

No que respeita ao tipo de leitura dos jovens praticantes do ensino secundário, podemos verificar que não há nenhum tipo de leitura que se destaque, já que a média de frequência situa-se, normalmente, entre o 2,48 e o 3,22, significando que a leitura não é uma prática muito comum nestes jovens e também que há uma grande variedade na escolha da leitura dos nossos inquiridos. De qualquer forma, salienta-se que os *livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios* e os *livros científicos ou técnicos* são os menos preferidos destes jovens e os *jornais de desporto* e os *jornais de informação geral* os mais consultados.

Quadro XXXI
Tipo de leitura dos praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Jornais de informação geral	26	64	66	24	180	2,49	0,900
Jornais de desporto	46	42	51	41	180	2,48	1,106
Jornais de música	17	47	77	41	182	2,78	0,902
Revistas generalistas	27	50	50	30	182	2,59	0,934
Livros de romance, ficção ou policiais	47	38	48	46	179	2,52	1,138
Livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios	9	18	79	75	181	3,22	0,819
Livros científicos ou técnicos	10	36	68	67	181	3,06	0,889
Outros	4	2	0	0	6	1,33	0,516

3.6.2.2. Não praticantes

Relativamente aos jovens que não praticam qualquer tipo de atividade física, verifica-se que a média de frequência dos diferentes tipos de leitura está entre 2,50 e 3,27, manifestando que os jovens não referem ler nenhum tipo específico muito frequentemente, e, normalmente, apenas o fazem pouco frequentemente. Contudo, são os *livros de romance, ficção ou policiais* os que mais leem. Contrariamente, os tipos de leitura menos escolhido por estes jovens são os *jornais de desporto* e os *livros de poesia, teatro, críticas ou ensaios*.

Quadro XXXII
Tipo de leitura dos não praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Jornais de informação geral	14	32	53	27	126	2,74	0,922
Jornais de desporto	5	22	36	63	126	3,23	0,883
Jornais de música	7	19	62	38	126	3,04	0,824
Revistas generalistas	16	32	48	29	125	2,72	0,964
Livros de romance, ficção ou policiais	32	31	29	33	125	2,50	1,140
Livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios	7	12	47	60	126	3,27	0,852

Livros científicos ou técnicos	2	21	45	58	126	3,26	0,792
Outros	8	2	0	0	10	1,20	4,22

3.6.3. TIPO DE MÚSICA

3.6.3.1. Praticantes

Quando questionados sobre o tipo de música que ouvem, os jovens da amostra indicaram que o estilo que ouvem com maior frequência é o *rock*, com uma média de 1,89 e N=72. A *música portuguesa* e a *música ligeira* são frequentemente ouvidas pelos praticantes, apresentando uma média de frequência de 2,46 e 2,28, respetivamente. Alguns dos inquiridos, para além dos tipos de música indicados no questionário, revelaram ainda ouvir outros diferentes estilos, sendo que o *Dubstep* e a música *Pop* foram considerados tipos de música ouvidos muito frequentemente.

Quadro XXXIII
Tipo de música dos praticantes

						Frequência		
						Média	Desvio Padrão	
Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total			
Música clássica	7	32	76	64	179	3,10	0,829	
Jazz	11	33	79	56	179	3,01	0,864	
Música brasileira	12	28	73	65	179	3,24	2,406	
Música tradicional portuguesa	7	23	77	72	179	3,20	0,808	
Música portuguesa	21	78	59	22	180	2,46	0,854	
Rock	72	67	30	11	180	1,89	0,896	
Música ligeira	38	76	40	24	178	2,28	0,951	
House	34	45	61	38	179	2,58	1,029	
Outros	Pop	8	1	0	0	9	1,11	0,333
	Dubstep	12	2	1	0	15	1,27	0,594
	Hip Hop	4	1	0	0	5	1,40	0,894
	Drum and bass	7	2	0	0	9	1,22	0,441
	Heavy Metal	6	0	0	0	6	1,00	0
	Outra	24	1	0	0	25	1,04	0,200

3.6.3.2. Não praticantes

De acordo com o Quadro XXXIII, salienta-se que os jovens não praticantes do nosso estudo ouvem frequentemente música *rock* (média de 2,08) e *música ligeira* (média de 2,43), não havendo nenhum tipo de música que se distinga dos outros por ser muito frequentemente ouvido.

Os tipos de música ouvidos com menor frequência são a *música clássica*, o *jazz*, a *música brasileira* e a *música tradicional portuguesa*, todos eles com média superior a 3.

Quadro XXXIV
Tipo de música dos não praticantes

						Frequência		
						Média	Desvio Padrão	
Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total			
Música clássica	6	14	46	58	124	3,26	0,845	
Jazz	8	17	45	55	125	3,18	0,899	
Música brasileira	4	15	47	58	124	3,28	0,802	
Música tradicional portuguesa	3	14	47	59	123	3,32	0,772	
Música portuguesa	8	49	49	17	123	2,61	0,806	
Rock	38	53	29	14	125	2,08	0,955	
Música ligeira	18	54	33	19	124	2,43	0,921	
House	12	26	41	43	122	2,94	0,982	
Outros	Pop	6	2	0	0	8	1,25	0,463
	Dubstep	6	0	0	0	6	1,00	0
	Hip Hop	9	0	0	0	9	1,00	0
	Drum and base	9	1	0	0	10	1,10	3,16
	Heavy Metal	4	0	0	0	4	1,00	0
	Outra	17	3	1	0	21	1,24	0,539

3.6.4. PROGRAMAS DE TELEVISÃO

3.6.4.1. Praticantes

Quanto à televisão, destaca-se a visualização de *filmes*, considerados, por 105 jovens, como vistos muito frequentemente. Os programas de *música* e de *entretenimento* foram, de seguida, os mais referidos, com uma média próxima do

frequente. Os programas de *desporto*, os *noticiários* e os *documentários científicos* foram também registados como uma frequência média, entre o *frequente* e o *pouco frequente*. As séries, apesar de terem apenas sido referidas por 8 jovens que as acrescentaram na categoria *outro*, apresentam uma visualização bastante frequente. Como programa menos visto na televisão, os inquiridos consideraram ser as telenovelas, uma vez que a maioria refere que nunca vê este tipo de programa.

Quadro XXXV
Programas de televisão assistidos pelos praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Noticiários	29	87	52	10	178	2,24	0,791
Debates e entrevistas	11	43	89	35	178	2,83	0,813
Documentários científicos	22	70	68	19	179	2,47	0,843
Desporto	63	58	42	16	179	2,06	0,972
Concursos	17	72	60	29	178	2,57	0,876
Telenovelas	16	37	60	65	178	2,98	0,968
Entretenimento	65	86	22	6	179	1,83	0,770
Música	71	78	19	11	179	1,83	0,851
Filmes	106	62	13	0	181	1,49	0,629
Desenhos animados	36	45	71	27	179	2,50	0,979
Séries	7	1	0	0	8	1,13	0,354

3.6.4.2. Não praticantes

Os jovens não praticantes, no que respeita ao uso da televisão, referiram que o que veem mais são *filmes*, 74 veem-nos com uma grande frequência, 38 veem frequentemente, 9 pouco frequentemente e apenas 3 referiram que nunca veem *filmes*. Os programas de *entretenimento* e de *música* são vistos frequentemente, apresentando uma média de 1,95 e 1,97, respetivamente. Seguem-se, como programas mais vistos, os *noticiários*, os *documentários científicos* e os *concursos*. Apesar de alguns jovens não praticantes referirem que assistem frequentemente a telenovelas, a maioria dos jovens refere que nunca o faz (N=48).

Quadro XXXVI
Programas de televisão vistos pelos não praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Noticiários	15	52	46	12	125	2,44	0,827
Debates e entrevistas	4	26	63	32	125	2,98	0,772
Documentários científicos	13	50	49	13	125	2,50	0,819
Desporto	12	35	53	25	125	2,73	0,892
Concursos	11	54	39	21	125	2,56	0,874
Telenovelas	10	22	45	48	125	3,05	0,941
Entretenimento	41	56	19	8	124	1,95	0,863
Música	49	40	27	9	125	1,97	0,950
Filmes	74	38	9	3	124	1,52	0,738
Desenhos animados	20	32	50	22	124	2,60	0,962
Séries	7	1	0	0	8	1,13	0,354

3.6.5. ESPETÁCULOS CULTURAIS

3.6.5.1. Praticantes

Através do quadro seguinte podemos verificar que os elementos da amostra com hábitos desportivos não assistem com muita frequência a espetáculos culturais, contudo, o *cinema* e os *concertos* são as atividades que realizam com maior frequência, sendo a média de cada uma 2,18 e 2,34, respetivamente. A ida a *museus*, os *espetáculos de dança* e as *exposições* são as atividades culturais menos frequentadas pelos jovens, apresentando uma média superior a três, ou seja a tendência é serem pouco frequentadas ou mesmo nunca.

Quadro XXXVII
Espetáculos culturais mais frequentados pelos praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Cinema	39	75	63	4	181	2,18	0,790
Teatro	10	28	97	44	179	2,98	0,793

Concertos	28	74	66	12	180	2,34	0,821
Festas populares	21	65	67	27	180	2,56	0,886
Espectáculos de dança	10	30	82	57	179	3,04	0,844
Museus	6	24	91	59	180	3,13	0,762
Exposições	6	33	91	50	180	3,03	0,773
Outros	2	0	0	0	2	1,00	0

3.6.5.2. Não praticantes

No que concerne à frequência de espetáculos culturais, os jovens não praticantes deslocam-se mais frequentemente ao *cinema*, manifestando uma média de 2,27. O *cinema* é mesmo o único local onde os jovens vão com regularidade, já que todas as outras atividades culturais apresentam uma média superior a 3, ou seja, nunca são frequentadas ou o são pouco frequentemente, como é o caso, principalmente, dos *espetáculos de dança*, dos *museus* e do *teatro*.

Quadro XXXVIII

Espetáculos culturais mais frequentados pelos não praticantes

Atividades	Muito frequente (1)	Frequente (2)	Pouco frequente (3)	Nunca (4)	Total	Frequência	
						Média	Desvio Padrão
Cinema	26	48	42	9	125	2,27	0,874
Teatro	6	12	74	33	125	3,07	0,742
Concertos	17	37	57	14	125	2,54	0,866
Festas populares	10	28	56	31	125	2,86	0,883
Espectáculos de dança	7	11	59	47	124	3,18	0,817
Museus	6	18	60	41	125	3,09	0,813
Exposições	7	19	65	34	125	3,01	0,808
Outros	1	0	0	0	1	1	0

3.6.6. APONTAMENTO CONCLUSIVO

No parâmetro dos hábitos de consumo, quando comparamos os jovens praticantes desportivos dos não praticantes, percebemos que não há grandes diferenças a considerar.

Relativamente à ocupação dos tempos livres, tanto os jovens com hábitos desportivos como os jovens sem hábitos desportivos, referiram que passam a maior

parte do seu tempo livre a *conversar/ estar com amigos* e a *ouvir música*. Como era de esperar, os jovens praticantes referiram que praticam *desporto/atividade físico-desportiva* frequentemente, enquanto que os jovens não praticantes fazem-no pouco frequentemente, o que não deixa de ser curioso, pois esperávamos que a opção *nunca* fosse considerada.

Passear ao ar livre é também uma prática frequente em ambos os casos. Os praticantes desportivos costumam ainda frequentar a praia com alguma regularidade, porém os não praticantes preferem *estar no computador/consolas a jogar e/ou na internet* e a *ver televisão/DVD*, um hábito cada vez mais comum nos jovens sedentários.

Relativamente às quatro atividades consideradas menos frequentes, todos (praticantes e não praticantes) consideram o *a consumir drogas*, o *caçar e/ou pescar*, o *fazer teatro* e o *frequentar associações culturais*.

Quando questionados acerca do tipo de leitura que mais preferem, apercebemo-nos que, tanto os jovens praticantes como os não praticantes, apresentam poucos hábitos de leitura, uma vez que são poucos aqueles que referem algum tipo de leitura muito frequentemente ou até mesmo frequentemente.

Os inquiridos que apresentam hábitos desportivos, apesar de não ocuparem muito do seu tempo a ler, quando o fazem preferem *jornais de desporto* e *jornais de informação geral*, enquanto que os jovens não praticantes leem mais *livros de romance, ficção ou policiais*. Não estando de acordo nas suas preferências, no que diz respeito ao tipo de leitura menos escolhido, ambos referem que pouco frequentemente ou mesmo nunca leem *livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios* e *livros científicos ou técnicos*.

Quando questionados sobre o tipo de música que ouvem, o *rock* e *música ligeira* são dois dos tipos de música mais ouvidos tanto pelos jovens praticantes como pelos não praticantes. A *música portuguesa* e a *música house* são também frequentemente ouvidas pelos praticantes, sendo que os não praticantes não apresentam mais nenhum tipo de música significativamente ouvido. A *música brasileira* aparece nos dois grupos de inquiridos como uma das menos ouvidas pelos jovens.

No que concerne aos programas de televisão a visualização de *filmes* foi considerado pelos jovens com e sem hábitos desportivos como o mais visto na

televisão, seguindo-se os *programas de entretenimento* e de *música*. Os *noticiários* e os *documentários científicos* também são vistos com alguma frequência pelos jovens praticantes e pelos jovens não praticantes. Salienta-se que os praticantes referem que veem ainda *programas de desporto* e os não praticantes preferem os *concursos*. As *telenovelas* foram consideradas por ambos, como menos visualizadas.

Quanto aos espetáculos culturais, podemos concluir que os jovens inquiridos não assistem com grande frequência a este tipo de eventos, contudo o *cinema* e os *concertos* são os dois espetáculos a que, tanto os jovens praticantes como os não praticantes, assistem com mais regularidade. Mais uma vez, a preferência dos dois grupos analisados é bastante semelhante quando verificamos os espetáculos/loais menos frequentados, sendo eles os *museus* e os *espetáculos de dança*.

Pretendíamos, então, certificar a veracidade da hipótese 7 (H7), no entanto as práticas de consumo dos jovens não apresentam nenhuma tendência, isto é, tanto os jovens praticantes como os não praticantes apresentam hábitos de consumo bastante idênticos.

Intentando encontrar alguma relação de dependência entre a ocupação dos tempos livres e os hábitos desportivos dos jovens, considerando apenas as dez ocupações mais referidas como *muito frequentes* e *frequentes*, aplicámos o Teste do Qui-quadrado e concluímos que *ir a casa de amigos* é a única ocupação do tempo livre cujo valor do Qui-quadrado refere que existe dependência significativa entre a prática desportiva e essa ocupação.

4. CONCLUSÕES

A prática desportiva é considerada por muitos um bem essencial para o nosso dia-a-dia. Foi com este pensamento que iniciámos o nosso estudo, sempre com o intuito de verificar se os jovens do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha (Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro) consideravam, tal como nós, essa prática tão importante. Pretendíamos assim poder contribuir para o planeamento de políticas de desenvolvimento desportivo local, já que a atividade física regular pode evitar ou adiar o surgimento de determinadas doenças. Sendo a cidade das Caldas da Rainha uma zona que não apresenta estudos publicados nesta área, considerámos ainda vir a acrescentar algo de interessante a esta localidade.

Planeámos estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com a finalidade de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo. Considerámos, assim, essencial identificar os hábitos desportivos dos jovens do ensino secundário e relacioná-los com a idade, o género, o habitat, a classe social de pertença e a escolaridade dos pais; identificar as modalidades desportivas mais praticadas e a sua regularidade, bem como entender a motivação para a prática e para a não prática de atividade desportiva; identificar e interpretar os hábitos de consumo dos praticantes e relacioná-los com os seus hábitos desportivos.

Com base na revisão de literatura realizada sobre o tema em estudo, decidimos definir várias hipóteses nulas de investigação, tendo por base os nossos objetivos, com a finalidade de testar a sua veracidade através da análise dos resultados do inquérito aplicado.

Para conseguirmos aplicar o nosso estudo à população em questão, foi calculada uma amostra representativa de 309 jovens do universo de 1551 alunos do ensino secundário das três escolas em estudo, estratificada de forma proporcional segundo o sexo e o ano de escolaridade. Aplicámos, então, inquéritos a 74 alunos do Colégio Rainha D. Leonor, a 140 alunos da Escola Secundária Raúl Proença e a 96 alunos da Escola Bordalo Pinheiro. No total da amostra, foram inquiridas 202 jovens do sexo feminino e 107 jovens do sexo masculino; 122 jovens tinham idades

compreendidas entre os 15 e os 16 anos, 159 apresentavam 17 ou 18 anos e apenas 28 tinham 19 anos ou mais; 164 vivem em meio urbano e 145 habitam em meio rural.

Utilizou-se, para recolha dos resultados, a chamada *observação indireta* (Quivy & Campenhoudt, 1995:164), nomeadamente o inquérito por questionário, de preenchimento individual e anónimo. Este questionário permitiu caracterizar a amostra segundo a idade, ano de escolaridade, género, contexto social, praticante desportivo/não praticante desportivo, regularidade da prática e hábitos de consumo, mais precisamente, ocupação dos tempos livres (para além da atividade desportiva), tipo de música, tipo de leitura, programas de televisão e frequência de espetáculos culturais. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva de todas as variáveis, com o propósito de identificar os hábitos desportivos e os hábitos de consumo dos jovens, calculando as frequências das respostas, utilizando a percentagem, a média e o desvio padrão, através do Programa *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows*.

Os dados obtidos permitem-nos concluir que há mais jovens do ensino secundário das Caldas da Rainha a praticar alguma modalidade/atividade física (59,2%), do que aqueles que não praticam (40,8%), tal como no estudo de Pinheiro & Ferreira (2000), realizado com jovens do ensino secundário de Coimbra, em que existiam mais praticantes (52,82%) do que não praticantes (47,18%) e que, em função do género, são os rapazes aqueles que mais praticam. Esta última afirmação foi também concluída por nós, verificando-se uma menor frequência de prática no sexo feminino, registando a tendência demonstrada por vários estudos, que referem que à medida que a idade avança, a presença feminina torna-se muito inferior à masculina, e comprovando assim a nossa hipótese de investigação. Culturalmente, Portugal continua a viver sob os desígnios de um paradigma onde a mulher vê a sua participação social diminuir ao longo do seu tempo biológico, em virtude de continuar conotada a afazeres domésticos a partir de determinado período da sua vida. Caldas da Rainha não é exceção, o género masculino continua a demonstrar uma participação desportiva superior ao género feminino, verificando-se a premissa referida anteriormente.

Relativamente à idade, existe uma menor frequência de prática no grupo de idades [19 ou mais], no entanto são os jovens de 17 e 18 anos os que mais

praticam, ao invés do grupo de idades [15-16], como era de esperar tendo em conta a literatura. Também, no que diz respeito ao habitat, apresentamos resultados diferentes dos referidos noutros estudos consultados, já que, apesar de uma diferença mínima de 9,2%, concluímos que são os jovens do meio rural os que mais praticam algum tipo de atividade física. Relativamente à dicotomia rural-urbano não deixam de ser estranhos os resultados verificados no âmbito desta investigação. Os resultados apresentados sugerem que os jovens do meio rural possuem um maior acesso à atividade física desportiva do que os jovens do meio urbano. Esta ideia é um pouco paradoxal, uma vez que, à partida, o meio urbano apresentará um leque de oferta muito mais abrangente do que aquele que poderíamos encontrar nas zonas limítrofes deste meio. Empiricamente, somos levados a crer que esta situação se deve, não à oferta de serviços no meio rural, mas sim a uma extensão do tempo passados pelos jovens oriundos do meio rural no meio urbano, algo que se verifica na cidade de Caldas da Rainha, por concentrar grande parte da oferta educativa do concelho.

No que concerne à análise dos hábitos desportivos tendo em conta a classe social de pertença e a escolaridade dos pais, não foi apresentada nenhuma tendência significativa, ou seja, os hábitos desportivos dos jovens não se diferenciam consoante estas variáveis, sendo que, na maioria dos casos analisados, a percentagem de pais pertencentes às diferentes classes sociais é idêntica, tanto nos jovens praticantes como nos jovens não praticantes. Apesar deste ponto apresentar algumas limitações do foro metodológico, poderemos sugerir que na cidade de Caldas da Rainha tem-se vindo a verificar uma democratização no acesso às práticas desportivas, possibilitando ultrapassar a segregação classista no que respeita os consumos desportivos.

As principais modalidades/atividades físicas praticadas pelos jovens do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha são a natação e o futebol. Num total de 309 jovens, 35 dizem praticar natação e 28 futebol, seguindo-se a prática de musculação, referida por 25 elementos da amostra. Destes praticantes, 183 indicaram que praticavam apenas uma modalidade/atividade física, 72 indicaram duas modalidades/atividades físicas e 19 indicaram três modalidades/atividades físicas. As modalidades/atividades físicas menos praticadas pelos jovens são o judo, o andebol, o ténis de mesa, o yoga, o esqui, o pentatlo e a

caminhada, apenas referidas uma vez cada uma. Sendo a natação e o futebol as duas modalidades praticadas mais referidas nos variados estudos em que nos baseámos, é sempre o futebol aquela que apresenta mais praticantes, contrariamente ao nosso estudo, em que a natação apresenta um maior número de praticantes do que o futebol.

A prática de atividade física está dependente de inúmeros fatores: dos locais de prática, da oferta desportiva, dos valores sociais, dos valores culturais, etc. Como não poderia deixar de ser a cidade de Caldas da Rainha apresenta características próprias, tornando-a particular, como qualquer outra cidade em Portugal. As diferenças em termos de oferta condicionam o tipo de prática desportiva desenvolvido numa qualquer cidade, logo, poderemos pensar que o número de espaços para a prática da natação, bem como o trabalho desenvolvido nestes locais, consegue bater um vencedor designado à partida.

Através da análise dos inquéritos aplicados, conseguimos ainda verificar que as raparigas praticam mais natação, equitação/hipismo e dança e os rapazes futebol, musculação e futsal.

Também neste ponto, acabamos por encontrar similitudes entre este trabalho e outros trabalhos de investigação desenvolvidos anteriormente. As mulheres evidenciam uma tendência geral para a prática de atividade tipicamente femininas, enquanto nos homens o tipo de práticas desenvolvidas estão associadas à demonstração de virilidade, violência, confronto, valores tipicamente masculinos.

No que diz respeito à idade dos praticantes, salienta-se que a natação é a modalidade mais praticada dos 15 aos 18 anos, sendo o atletismo a mais praticada pelos jovens com mais de 18 anos. O futebol é em todas as categorias de idade a segunda modalidade com mais inscritos. A natação é a modalidade mais praticada, tanto pelos jovens residentes no meio rural como os do meio urbano. Contudo, os jovens do meio urbano, seguido da natação, praticam em maior número musculação e futebol, sendo que os do meio rural, apresentam como segunda modalidade mais praticada o futebol e como terceira a equitação/hipismo.

Quanto à profissão dos pais, relacionada com a classe social, podemos reconhecer que a natação, o futebol, a corrida e a dança são praticantes por jovens de classe média, a musculação e o futsal, por jovens de classe média/baixa e a equitação/hipismo por jovens de classe média/alta.

Os consumos estão intimamente associados aos estilos de vida. Os consumos desportivos evidenciados nesta investigação vão ao encontro das ideias segregadoras que associam determinados estilos de vida a determinados tipos de consumo. Práticas de conotação mais elitista, como equitação/hipismo, estão naturalmente associadas a classes sociais mais elevadas, enquanto que as classes sociais mais baixas tendem a evidenciar consumos que possibilitem as estes jovens afirmarem-se socialmente através de valores típicos das juventudes dos séculos XX/XXI.

Quando falamos de prática, é importante referir em que âmbito essa prática acontece, em que local e com que regularidade. Assim, concluímos através deste estudo que os jovens realizam, maioritariamente, exercício físico por *lazer*, seguindo-se o *desporto federado*. A prática de atividade física é feita preferencialmente num *clube ou coletividade*, sucedendo-se como local para a prática o *ginásio* e a prática ao *ar livre*.

Culturalmente, Portugal ainda não pode competir com outros países que idolatram o corpo e para quem a prática desportiva é desenvolvida a todos os níveis. A política desportiva no nosso país é arcaica, não podemos afirmar que exista um verdadeiro “sistema desportivo”, uma vez que este é dominado pelo futebol e por toda a máquina económica a si associada. Estes resultados contrapõem um pouco as afirmações anteriores, uma vez que, verificámos, neste trabalho, que a prática informal e/ou não formal ultrapassa a prática desportiva organizada. Estes resultados revelam também a crise de atracção do desporto tradicional, revelando uma nova relação dos jovens com a atividade desportiva mais centrada na experimentação e gratificação imediata e menos numa relação de longo prazo com uma modalidade particular e com a ética de disciplina e treino que esta implica.

Relativamente à regularidade da prática, 92,9% dos jovens com hábitos desportivos praticam exercício físico todas as semanas, enquanto apenas 7,1% não o fazem. Pate *et al.* (1994, cit. por Ferreira, 2008) referiu que a participação regular em algum tipo de prática desportiva faz parte de um estilo de vida saudável, afirmação esta que se encontra, cada vez mais, interiorizada pelos jovens de hoje em dia.

Respeitante aos motivos que levam os inquiridos a praticar ou não exercício físico, verificamos que como razão principal para a prática, os jovens que

apresentam hábitos desportivos, consideram que *ter saúde* é o motivo mais importante para praticarem qualquer tipo de modalidade/atividade física, seguindo-se os motivos *melhorar a condição física, bem-estar e diversão*. Martinho (2007) refere que, com o aparecimento e crescimento da classe média, intensificou-se o individualismo, e foi atribuída uma maior importância ao corpo, ao estilo de vida, à cultura e aos valores de participação e realização pessoal. É ainda na adolescência, segundo Guerra (2004), que surge o culto do corpo, a procura de lazeres ativos e da informalização dos espaços de prática, como defesa da valorização corporal, de prazer e bem-estar físico.

No que concerne ao motivo para os jovens não praticarem exercício, estes referiram que a *falta de tempo* era a principal causa, tal como em alguns estudos consultados. Os *custos* e a *falta de companhia*, apesar de não terem sido referidos por muitos inquiridos, foram os motivos apresentados de seguida para justificar a não prática de alguns jovens da amostra.

No ponto relativo aos hábitos de consumo, pretendemos conhecer como eram ocupados os tempos livres dos jovens em estudo e quais os tipos de leitura, tipos de música, programas de televisão e espetáculos culturais mais apreciados pelos jovens do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha.

Tentámos precisar a diferença entre os jovens com hábitos desportivos e os jovens sem hábitos desportivos, relativamente à ocupação dos tempos livres, no entanto ambos referiram que passam a maior parte do seu tempo livre a *conversar/estar com amigos* e a *ouvir música*. *Passear ao ar livre* é também uma prática frequente nos dois casos. Os praticantes desportivos costumam ainda frequentar a praia com alguma regularidade, porém os não praticantes preferem *estar no computador/consolas a jogar e/ou na internet* e a *ver televisão/DVD*.

Quanto às atividades menos consideradas, ambos indicaram o *consumir drogas*, o *caçar e/ou pescar*, o *fazer teatro* e o *frequentar associações culturais*. Conclui-se assim, que, neste aspeto, não existe qualquer tendência, uma vez que os praticantes e os não praticantes apresentam escolhas bastante semelhantes para ocupação dos seus tempos livres.

Após a análise dos quadros (XXV e XXVI) referentes à ocupação dos tempos livres percebemos que a leitura não era um ponto de referência dos nossos inquiridos, o que nos levou a que, quando questionados sobre o tipo de leitura mais

frequente, não obtivéssemos um número elevado de respostas no *muito frequente* e no *frequente*. Os inquiridos que apresentam hábitos desportivos, apesar de não ocuparem muito do seu tempo a ler, quando o fazem preferem *jornais de desporto* e *jornais de informação geral*, enquanto que os jovens não praticantes leem mais *livros de romance, ficção ou policiais*. Não estando de acordo nas suas preferências, no que diz respeito ao tipo de leitura menos escolhido, ambos referem que pouco frequentemente ou mesmo nunca leem *livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios* e *livros científicos ou técnicos*.

A prática da leitura, apesar das políticas governativas dos últimos anos, com planos de leitura e afins, continuam a ser ineficazes para a alteração de uma população portuguesa com pouco gosto pela leitura. Inúmeras razões poderemos apontar para este cenário. As publicações literárias continuam a ser pouco atrativas para a geração das redes sociais, habituada a leituras superficiais em textos produzidos/publicados na internet.

Ouvir música foi uma das ocupações mais referidas pelos jovens questionados, sendo que o que mais ouvem é *música rock* e *música ligeira*. A *música portuguesa* e a *música house* são também frequentemente ouvidas pelos praticantes, sendo que os não praticantes não apresentam mais nenhum tipo de música significativamente ouvido. A *música brasileira* aparece nos dois grupos de inquiridos como uma das menos ouvidas pelos jovens.

Os jovens inquiridos indicaram que veem televisão, na sua maioria, *frequentemente*. A visualização de *filmes* foi considerado pelos jovens com e sem hábitos desportivos como o mais visto na televisão, seguindo-se os *programas de entretenimento* e de *música*. Os *noticiários* e os *documentários científicos* também são vistos com alguma frequência pelos dois grupos de jovens. Salienta-se que os praticantes referem que veem ainda *programas de desporto* e os não praticantes preferem os *concursos*. As *telenovelas* foram consideradas por ambos, como menos visualizadas.

Concluimos ainda que, quanto aos espetáculos culturais, os jovens inquiridos não assistem com grande frequência a este tipo de eventos, contudo o *cinema* e os *concertos* são os dois espetáculos a que, tanto os jovens praticantes como os não praticantes, assistem com mais regularidade. Mais uma vez, a preferência dos dois

grupos analisados é bastante semelhante quando verificamos os espetáculos/locais menos frequentados, sendo eles os *museus* e os *espetáculos de dança*.

Aspirávamos responder com certeza à seguinte questão: *Que relação existe entre os hábitos desportivos dos jovens e os hábitos de consumo diferenciado dos jovens escolarizados?* Verificámos as hipóteses H1, H3, H4, H5 e H7. A hipótese 6 (H6) foi verificada apenas em parte e H2 não foi verificada. Tendo por base as conclusões obtidas, podemos afirmar que apenas o género diferencia os hábitos desportivos dos jovens, sendo que a idade, o habitat e a classe social de pertença/escolaridade dos pais não diferenciam esses hábitos. Os hábitos de consumo dos jovens dos 15 aos 20 anos que praticam algum tipo de modalidade/atividade desportiva e os daqueles que não praticam qualquer tipo de modalidade/atividade desportiva também não apresentam associações significativas.

Chegando esta fase da nossa investigação, acrescentamos que seria interessante e pertinente realizar entrevistas com os órgãos de gestão das escolas envolvidas e a autarquia para que tomassem conhecimento desta realidade e pudessem, posteriormente, criar um conjunto de condições para resolver alguns dos problemas aqui expostos, nomeadamente, uma mudança na política desportiva e uma maior envolvência das escolas em projetos ligados com o desporto e com a atividade física.

REFERÊNCIAS

Alves, B. (2010). A Animação Desportiva e os Tempos Livres. In *Revista Práticas de Animação*. Madeira: Delegação Regional da Madeira da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural, 3:1-13.

Carvalho, A. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. Instituto Nacional de Estatística.

Costa, V., Serôdio-Fernandes, A. & Maia, M. (2009). Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. In *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 9: 46-55.

Featherstone, M. (1995). *Cultura de Consumo e Pós-Modernismo*. São Paulo: Studio Nobel.

Felix, F. (2003). *Juventude e Estilo de Vida: Cultura de Consumo, Lazer e Mídia*. São Paulo: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Ferreira, M. (2008). *Estilos de Vida na Adolescência: de Necessidades em Saúde à Intervenção de Enfermagem*. Porto: Universidade do Porto.

Finotti, M. (2004). *Estilos de vida: uma contribuição ao estudo da segmentação do mercado*. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Gomes, R. (2007). Os lazeres e as práticas culturais: da ética do trabalho à estética do consumo. In Rui M. Gomes (ed.). *Olhares sobre o Lazer*. Lisboa: CEB, pp. 11-23.

Gonçalves, A. (2004). *Diferenças de estilos de vida entre populações jovens e meio rural (Boticas) e de meio urbano (Braga): análise de concepções, de valores e de práticas*. Minho: Universidade do Minho.

Gonçalves, J. (2011). *Hábitos Desportivos dos Jovens. Estudo da população jovem do concelho de Torres Novas*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Guerra, M. (2004). *Estilos de Vida dos Adolescentes – Hábitos e Preocupações*. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar.

Henriques, S. (2006). Os consumos e os estilos de vida na imprensa portuguesa – discussão de resultados. In *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Estado e Comunicação*. São Paulo: Intercom. pp. 1-12.

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: INFED.

Marivoet, S. (2005). Prática desportiva nos estilos de vida dos Europeus: obstáculos e tendências. In Rui M. Gomes (org.). *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP, pp. 39-53.

Martinho, A. (2007). Estilos de vida e lazer urbano. In Rui M. Gomes (ed.). *Olhares sobre o Lazer*. Lisboa: CEB, pp. 24-46.

Matos, M., Carvalhosa, S., Reis, C. & Dias, S. (2001). *Os Jovens Portugueses e o Álcool*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.

Matos, M., Carvalhosa, S., Vitória, P. & Clemente, M. (2001). *Os Jovens Portugueses e o Tabaco*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.

Moreira, L. (2006). *As atividades Lúdico-Desportivas nas Práticas de Lazer em Crianças do 1.º ciclo*. Braga: Universidade do Minho.

Moreno, M., Ribeiro, M. & Mourão-Carvalho, I. (2010). *A prática de modalidades desportivas por jovens adolescentes*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Pinheiro, C. & Ferreira, C. (2000). Estilos de vida de jovens em idade escolar da cidade de Coimbra: tempo dedicado à prática de atividades físicas e desportivas. In *IV Congresso Português de Sociologia*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Riachos, R. (2006). *Culturas de Juventude e Lazer Desportivo na Transição para a Vida Adulta: Caracterização das práticas de lazer desportivo dos jovens do concelho de Coimbra*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Rolim, M., Matias, T., Cunha, M. & Andrade, A. (2007). Estilo de vida de adolescentes ativos e sedentários. In *6.º Fórum Internacional de Esportes*. Florianópolis: 6.º Fórum Internacional de Esportes.

Sá, M. (2000). *Transmissibilidade nos Hábitos de Atividade Física – Um estudo em alunos do sexo masculino do 10.º ao 12.º ano de escolaridade*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Sousa, P. (2004). Habitus e estilos de vida. In *V Congresso Português de Sociologia*. Braga: Universidade do Minho, pp. 41-49

Szapiro, A & Resende, C. (2010). Juventude: Etapa da Vida ou Estilo de Vida?. In *Psicologia e Sociologia*. Brasil: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 22: 43-39.

ANEXOS

Raquel Filipa Borges Correia Galeão
Rua Prof. José Lalandia Ribeiro, n.º 2, 6.º Dº
2500-884 Caldas da Rainha
e-mail: raquelgaleao@hotmail.com
Mestranda em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

Exma. Sr.ª Diretora do CRDL

ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de um estudo científico.

No âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, pretendemos estudar os “Hábitos Desportivos e os Hábitos de Consumo dos Jovens do Ensino Secundário das Caldas da Rainha”.

O presente estudo tem como **objetivo geral** relacionar os hábitos desportivos e sua influência nos hábitos de consumo dos jovens, do ensino secundário, de três escolas das Caldas da Rainha, nomeadamente Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro.

Pretende-se estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com o intuito de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo, materiais e culturais.

Desta forma, venho por este meio solicitar a V.Ex.ª autorização para proceder à realização do referido estudo.

Sem mais de momento,
Atentamente

Caldas da Rainha, 02 de maio de 2012

Raquel Filipa Borges Correia Galeão

Raquel Filipa Borges Correia Galeão
Rua Prof. José Lalandia Ribeiro, n.º 2, 6.º Dº
2500-884 Caldas da Rainha
e-mail: raquelgaleao@hotmail.com
Mestranda em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

Exmo. Sr. Diretor da ESRBP

ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de um estudo científico.

No âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, pretendemos estudar os “Hábitos Desportivos e os Hábitos de Consumo dos Jovens do Ensino Secundário das Caldas da Rainha”.

O presente estudo tem como **objetivo geral** relacionar os hábitos desportivos e sua influência nos hábitos de consumo dos jovens, do ensino secundário, de três escolas das Caldas da Rainha, nomeadamente Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro.

Pretende-se estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com o intuito de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo, materiais e culturais.

Desta forma, venho por este meio solicitar a V.Ex.^a autorização para proceder à realização do referido estudo.

Sem mais de momento,
Atentamente

Caldas da Rainha, 02 de maio de 2012

Raquel Filipa Borges Correia Galeão

Raquel Filipa Borges Correia Galeão
Rua Prof. José Lalandia Ribeiro, n.º 2, 6.º Dº
2500-884 Caldas da Rainha
e-mail: raquelgaleao@hotmail.com
Mestranda em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

Exmo. Sr. Diretor da ESRP

ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de um estudo científico.

No âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, pretendemos estudar os “Hábitos Desportivos e os Hábitos de Consumo dos Jovens do Ensino Secundário das Caldas da Rainha”.

O presente estudo tem como **objetivo geral** relacionar os hábitos desportivos e sua influência nos hábitos de consumo dos jovens, do ensino secundário, de três escolas das Caldas da Rainha, nomeadamente Colégio Rainha D. Leonor, Escola Secundária Raúl Proença e Escola Secundária Bordalo Pinheiro.

Pretende-se estudar os hábitos desportivos e de consumo dos alunos do ensino secundário das escolas das Caldas da Rainha, com o intuito de interpretar e entender os seus estilos de vida, relacionando os seus hábitos desportivos com os seus hábitos de consumo, materiais e culturais.

Desta forma, venho por este meio solicitar a V.Ex.^a autorização para proceder à realização do referido estudo.

Sem mais de momento,
Atentamente

Caldas da Rainha, 02 de maio de 2012

Raquel Filipa Borges Correia Galeão



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

O presente inquérito tem como objetivo servir de base a um estudo centrado nos hábitos desportivos e nos hábitos de consumo dos jovens do ensino secundário das Caldas da Rainha, com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Agradecemos desde já a sua colaboração e garantimos a confidencialidade de todas as informações prestadas, as quais se destinam exclusivamente a este trabalho de natureza científica.

Muito obrigado pelo tempo dispensado.

I – Caracterização

1. **Idade:** _____ anos.
2. **Sexo:** Feminino Masculino
3. **Freguesia onde vive:** _____.
4. **Tipo de ensino que frequenta:** Regular Tecnológico Profissional
5. **Ano de escolaridade que frequenta:** 10.º ano 11.º ano 12.º ano

II – Família

6. Escolaridade concluída pelos pais:

6.1. Pai:

- Analfabeto 1.º ciclo 2.º ciclo 3.º ciclo E. Secundário
 Bacharelato Licenciatura Pós-graduação Mestrado Doutoramento

6.2. Mãe:

- Analfabeto 1.º ciclo 2.º ciclo 3.º ciclo E. Secundário
 Bacharelato Licenciatura Pós-graduação Mestrado Doutoramento

7. Profissão dos pais

7.1. Pai: _____ 7.2. Mãe: _____

8. Situação atual de emprego dos pais:

8.1. Pai

- Trabalhador por conta própria Trabalhador por conta de outrem Doméstico
 Desempregado Reformado

8.2. Mãe

- Trabalhadora por conta própria Trabalhadora por conta de outrem Doméstica
 Desempregada Reformada

III – Hábitos Desportivos

9. Pratica desporto ou alguma atividade físico-desportiva, para além da disciplina de Educação Física?

- Sim (Passe à questão 11) Não

10. Se não, por que razão não pratica desporto ou alguma atividade físico-desportiva?

- Por não gostar de desporto Por falta de jeito
 Por falta de tempo Por não ter transporte
 Por não ter companhia Pelos custos
 Por falta de infraestruturas Por falta de modalidades do meu agrado
 Por ter problemas de saúde Outro motivo. Qual? _____.

(Passe à questão 18)

11. Se Sim, que modalidade(s)/atividade(s) físico-desportiva(s) pratica?

1.

2.

3.

12. Em que âmbito pratica?

- Desporto Federado Desporto Escolar Lazer Outro. Qual? _____.

13. Em que local costuma praticar?

- Num clube/coletividade Num ginásio No estabelecimento de ensino
 Outro. Qual? _____.

14. Pratica desporto/atividade físico-desportiva todas as semanas? Sim Não

15. Quantas vezes por semana pratica desporto/atividade físico-desportiva?

- Uma vez por semana Duas vezes por semana
 Três vezes por semana Quatro ou mais vezes por semana

16. Em média, quantas horas por semana pratica desporto/atividade físico-desportiva?

- Uma hora por semana Duas horas por semana
 Três horas por semana Quatro ou mais horas por semana

17. O que o leva a praticar desporto/atividade físico-desportiva?

Motivos	Importância (Considere: 1 = nenhuma importância e 5 = muita importância)				
	1	2	3	4	5
Ter saúde					
Melhorar a condição física					
Melhorar a técnica					
Emagrecer					
Bem-estar					
Competição					
Carreira desportiva					
Convívio					

Motivos estéticos					
Relaxamento					
Novas experiências					
Diversão					
Engate					
Projeção social					

IV – Hábitos de Consumo

18. Como costuma ocupar o seu tempo livre?

Atividades	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente	Nunca
A praticar desporto/ atividade físico-desportiva				
A ir ao cinema				
A ver televisão/ DVD				
No computador/consolas a jogar e/ou na internet				
A jogar cartas/ xadrez/ damas/ dominó				
A jogar bilhar/ <i>snooker</i> ou matraquilhos				
A jogar jogos de tabuleiro				
A fazer palavras cruzadas, <i>sudoku</i> , etc.				
A fazer teatro				
A pintar, desenhar ou a fazer pequenos trabalhos manuais				
A ouvir música				
A tocar um instrumento musical				
A fazer fotografia				
A ler livros				
A ler jornais/ revistas				
A ir ao café				
A ir a bares/ discotecas				
A fumar				
A consumir bebidas alcoólicas				
A consumir drogas				
A ir a espetáculos culturais				
A ir a espetáculos desportivos (como espetador)				
A ir a concertos				
A ir a exposições/ museus				
A ir à igreja ou outra prática religiosa				
A frequentar associações culturais				
A conversar/ estar com amigos				
A receber amigos em casa				
A ir a casa de amigos				
A namorar				
A passear e/ ou a ver montras				
A passear ao ar livre				
A fazer piqueniques				
A ir à praia				
A caçar e/ ou pescar				
A não fazer nada				
Outra. Qual?				

19. O que costuma ler?

Tipo de leitura	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente	Nunca
Jornais de informação geral				
Jornais de desporto				
Jornais de música				
Revistas generalistas				
Livros de romance, ficção ou policiais				
Livros de poesia, teatro, crítica ou ensaios				
Livros científicos ou técnicos				
Outra. Qual?				

20. O que costuma ouvir?

Tipo de música	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente	Nunca
Música clássica				
Jazz				
Música brasileira				
Música tradicional portuguesa				
Música portuguesa				
Rock				
Música ligeira				
House				
Outra. Qual?				

21. O que costuma ver na televisão?

Programas de televisão	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente	Nunca
Noticiários				
Debates e entrevistas				
Documentários científicos				
Desporto				
Concursos				
Telenovelas				
Entretenimento				
Música				
Filmes				
Desenhos animados				
Outro. Qual?				

22. A que espetáculos culturais costuma ir?

Tipo de espetáculos culturais	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente	Nunca
Cinema				
Teatro				
Concertos				
Festas populares				
Espetáculos de dança				
Museus				
Exposições				
Outro. Qual?				

Agradecemos a colaboração.